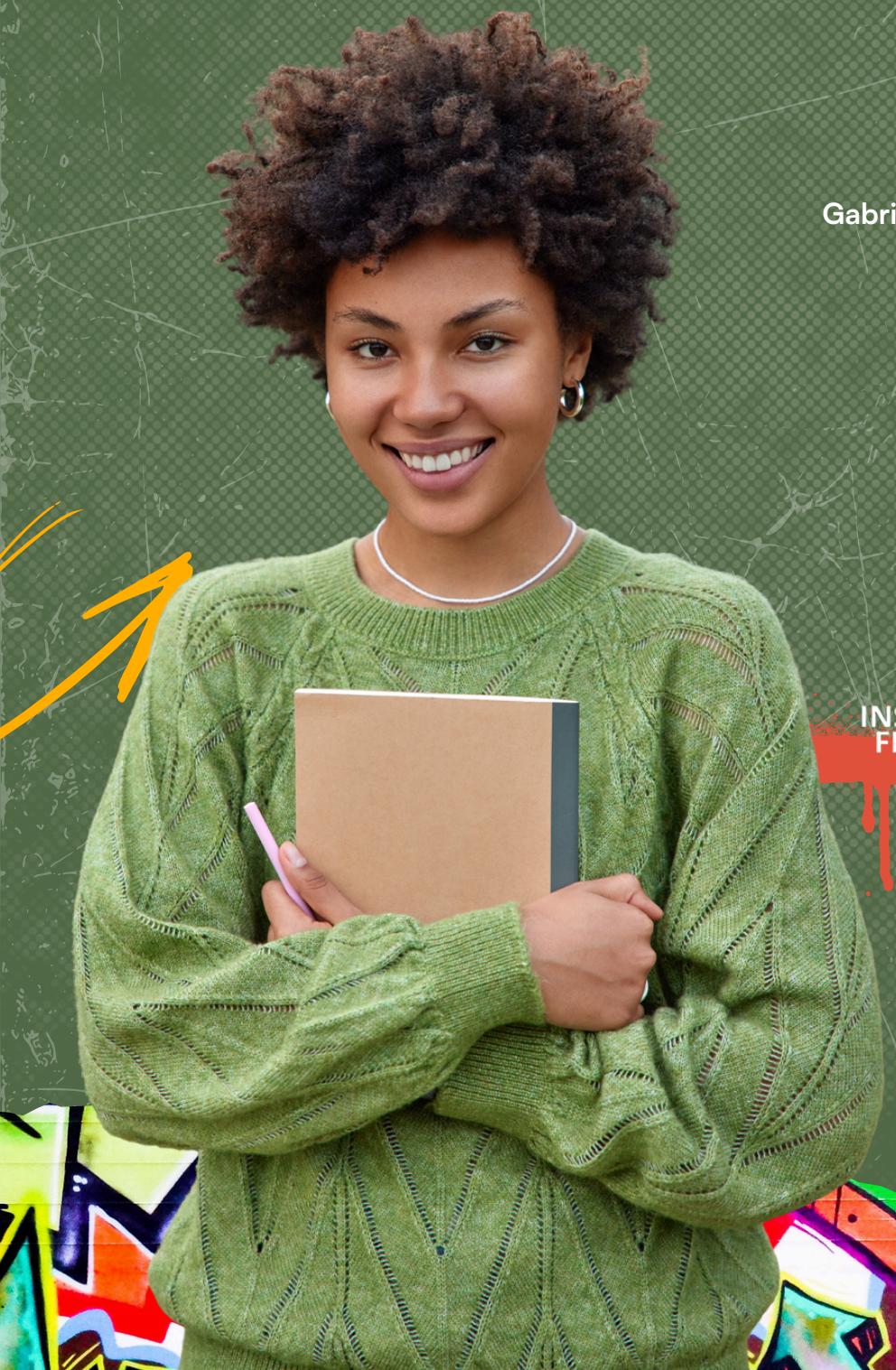


EDULAZER

CONEXÃO INTERTURNO



Autores

Gabriela Barbosa Chaves de Souza

Cledir de Araújo Amaral

Ricardo dos Santos Pereira



INSTITUTO
FEDERAL



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Descritivo acadêmico

Caderno de orientações de atividades educativas durante o intervalo interturno para o ensino médio integrado.

Público-alvo

Gestores e educadores do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

Área de conhecimento

Ensino.

Linha de pesquisa

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Nível de ensino

Elaborado para o Ensino Médio Integrado, mas pode ser adaptado para outras modalidades e níveis de ensino.

Finalidade

Este caderno tem por finalidade orientar gestores e educadores docentes e não docentes, na adoção de uma prática institucional que reconheça o intervalo como espaço/tempo formativo e de fruição, com sugestões de propostas de interesse da comunidade do Instituto Federal do Acre (Ifac) com atividades de lazer educacional que podem ser realizadas no tempo livre durante o intervalo interturno (horário após almoço que antecede às atividades curriculares em dias de aulas de tempo integral) a fim de proporcionar um ambiente interativo e enriquecedor que estimula a cultura, a criatividade contribuindo para o desenvolvimento integral dos discentes. As propostas aqui reunidas valorizam a socialização espontânea, o respeito ao tempo de descanso e a leitura desinteressada, alinhando-se a uma perspectiva crítica do ócio criativo, na qual o tempo livre é compreendido como espaço legítimo de desenvolvimento integral, construção de sentidos e expressão da pluralidade juvenil.

Licença de uso

CC BY-NC.

Idioma

Português.

Cidade

Rio Branco - Acre

País

Brasil

Ano

2025

Origem do produto

Este produto educacional é resultado da pesquisa intitulada “Promoção de atividades educativas no intervalo interturno no Ensino Médio Integrado do Ifac”, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), vinculada à linha de pesquisa 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A investigação integra o macroprojeto - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços não formais de ensino na EPT, e teve como objetivo refletir e propor estratégias educativas para o tempo de intervalo interturno, compreendido como um espaço não formal de aprendizagem, socialização e desenvolvimento integral dos estudantes do Ifac.

Projeto Gráfico e Diagramação

Guilherme Carvalho Rodrigues

Esse livro possui recursos visuais obtidos no site Canva e freepik.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP Coordenação de Biblioteca, Campus Rio Branco - Acre

S729e Souza, Gabriela Barbosa Chaves de.

Edulazer: conexão interturno. / Gabriela Barbosa Chaves de Souza, Cledir de Araújo Amaral, Ricardo dos Santos Pereira. – Rio Branco, 2025.
70 p. : il. ; 30 cm., e-book.

ISBN 978-65-01-88325-0.
Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Acre, 2025.

1. Intervalo escolar. 2. Lazer Educativo. 3. Formação integral. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Título. II. Amaral, Cledir de Araújo. III. Pereira, Ricardo dos Santos.

CDD 370.113



APRESENTAÇÃO

PREZADOS EDUCADORES,

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em nível de Mestrado Profissional, visa qualificar profissionais para o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico. Seu propósito é fomentar a produção e a difusão de conhecimentos relevantes ao desenvolvimento regional. Para integralização, exige-se a defesa pública de dissertação, tese ou produto educacional. Este último constitui o principal diferencial em relação ao mestrado acadêmico (BRASIL, 2020, arts. 4º e 112, p. 17-18 e 35).

O caderno de sugestões de atividades de lazer educacional para o intervalo interturno foi elaborado como produto educacional (PE) no âmbito da pesquisa desenvolvida no mestrado realizado no Ifac - Campus Rio Branco. As atividades aqui sugeridas também poderão, igualmente, ser aplicadas em escolas de ensino médio em tempo integral.

O produto educacional foi proposto a partir da pesquisa intitulada “Promoção de atividades educativas no intervalo interturno no Ensino Médio Integrado do Ifac”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Ifac, vinculada à Linha de Pesquisa 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, Macroprojeto - Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços não formais de ensino na EPT.

Entende-se por intervalo interturno o espaço-tempo entre os horários de aulas matutino e vespertino. A escolha de um caderno como produto educacional dá-se mediante a importância desse instrumento para aprendizagem, ele está presente em várias etapas do ensino e sua utilização difere de acordo com a finalidade.

“O caderno é fonte de informações que possibilita ao professor formular não somente hipóteses relativas à aprendizagem, mas também relativas à personalidade do aluno, e ao modo como estes se relacionam com o saber e com a escola.” (SANTOS; SOUZA, 2005)

O caderno não tem a pretensão de oferecer receitas prontas ou ensinar como fazer tudo perfeitamente, tampouco se apresenta de maneira arrogante. Ao contrário, busca compartilhar sugestões construídas a partir da escuta sensível dos estudantes, respeitando as realidades institucionais e os saberes já existentes entre os educadores.

Trata-se de um convite à experimentação, à construção coletiva e ao cuidado com o tempo livre no ambiente escolar.

A ideia central não é ocupar o tempo com atividades obrigatórias, mas criar condições para vivência de experiências formativas que respeitem a livre escolha e a expressão cultural juvenil, valorizando o intervalo como espaço de aprendizagem não formal, socialização e desenvolvimento integral. Assim, este caderno propõe uma abordagem educativa crítica, alinhada à perspectiva do ócio criativo (De Masi, 2000), à valorização da cultura local e à escuta ativa dos sujeitos que estão no instituto.

O projeto gráfico do caderno foi concebido com a intenção de dialogar esteticamente com o público juvenil do Ifac, localizado na região Norte do Brasil, considerando suas expressões culturais, seu contexto sócio-territorial e sua relação com os espaços escolares. Inspirado nas manifestações artísticas urbanas, o caderno traz elementos visuais que evocam o movimento do graffiti, especialmente em referência aos estudantes que utilizam o intervalo para realizar batalhas de rima e expressão corporal, configurando o intervalo como um território simbólico de criação, pertencimento e identidade.

A paleta de cores utilizada é composta por tons neutros e terrosos como verde-folha, marrom, areia e cinza-grafite, remetendo à floresta amazônica, à terra úmida, às sombras das seringueiras e a vegetação densa que caracterizam a paisagem regional. Essa escolha busca reforçar a vinculação entre estética, cultura local e consciência ambiental, sem sobrecarregar visualmente o material.

A estrutura do caderno está organizada em duas partes complementares: a primeira, teórica, oferece um embasamento conciso sobre o Ifac, o lazer educativo, ócio criativo e interesses culturais; a segunda, prática, apresenta propostas de atividades divididas por eixos temáticos, com descrição objetiva, recursos necessários e sugestões de aplicação. Cada parte é composta por capítulos curtos, de fácil leitura utilizando recursos visuais para favorecer o interesse do leitor. Dessa forma, o projeto gráfico busca equilibrar identidade cultural, acessibilidade comunicacional e função pedagógica, para não apenas informar mas também inspirar práticas educativas significativas no contexto integral.

TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA

A pesquisa que originou este caderno foi realizada no âmbito do Instituto Federal do Acre com foco nos estudantes do Ensino Médio Integrado. Teve como objetivo geral propor atividades educativas que estimulem o ócio criativo e contribuam para a formação integral dos discentes, considerando as especificidades do contexto educativo do Campus Rio Branco.

A finalidade desta proposta se justifica na necessidade de resgatar o intervalo interturno como espaço educativo legítimo do currículo oculto, especialmente no contexto da EPT, marcada por intensas cargas horárias e currículos extensos. Em instituições como o Ifac, onde muitos alunos permanecem no *campus* durante o intervalo por questões logísticas e de transporte, é urgente pensar em políticas institucionais que garantam o direito ao lazer, à convivência e ao bem-estar como parte do processo educativo.

Para tanto, buscou-se investigar as práticas já existentes no intervalo interturno, compreendendo como um espaço potencial para a aprendizagem não formal, ouvir docentes e discente na construção coletiva das propostas, organizar e, por fim, elaborar um caderno de orientações com sugestões de práticas que possam ser desenvolvidas nesse tempo, de maneira a valorizar a livre escolha, o bem-estar e a criatividade, sem comprometer o direito ao descanso.

O percurso metodológico seguiu uma abordagem predominantemente qualitativa, orientada pela análise da espiral de Creswell (2014), e inclui a realização de rodas de conversa, aplicação de questionários online via Google Formulários e observação participativa com discentes e servidores da instituição.

As escutas revelaram que alguns estudantes já atribuem sentido educativo ao intervalo, seja na roda de rima improvisada, nos jogos de tabuleiro levados de casa, no descanso sob a sombra de uma árvore ou nas conversas entre colegas. Assim, o produto educacional se propõe a sistematizar essas ideias e experiências, ampliando-as, a partir de uma proposta participativa, contextualizada e possível.

Os dados da pesquisa indicam que os estudantes expressam interesse em participar de atividades lúdicas, criativas e culturais durante o intervalo, isso reforça a importância de construir propostas que valorizem o protagonismo juvenil e o diálogo intergeracional.



SUMÁRIO

6 PARTE 1

- 7** DO ÓCIO AO OFÍCIO: A TRÍADE LAZER, EDUCAÇÃO E TRABALHO
- 12** O INSTITUTO FEDERAL DO ACRE
- 16** PASSO A PASSO DE COMO CRIAR ATIVIDADES EDUCATIVAS DE LAZER PARA O INTERVALO INTERTURNO
- 17** ESPAÇOS EDUCATIVOS E O CURRÍCULO OCULTO
- 29** ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E HORÁRIOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NO Ifac - CAMPUS RIO BRANCO
- 32** OS INTERESSES CULTURAIS
- 35** ESCUTA AOS INTERESSES DOS ALUNOS

36 PARTE 2

- 37** SUGESTÕES DE ATIVIDADES EDUCATIVAS DE LAZER PARA O INTERVALO INTERTURNO NO IFAC
- 38** PROPOSTAS 01
- 45** PROPOSTAS 02
- 50** PROPOSTAS 03
- 55** PROPOSTAS 04
- 60** PROPOSTAS 05

65 CONSIDERAÇÕES FINAIS

67 REFERÊNCIAS



PARTE 1



DO Ócio AO OFÍCIO: A TRIÁDE LAZER, EDUCAÇÃO E TRABALHO.

Neste capítulo, os conceitos centrais do caderno são apresentados em texto corrido, organizado por subtítulos temáticos. Essa estrutura busca tornar a leitura mais fluida e favorecer a compreensão dos temas-chave que fundamentam o lazer educativo no contexto da formação integral dos estudantes da EPT.

LAZER: CONCEITO, DIMENSÕES E RELEVÂNCIA

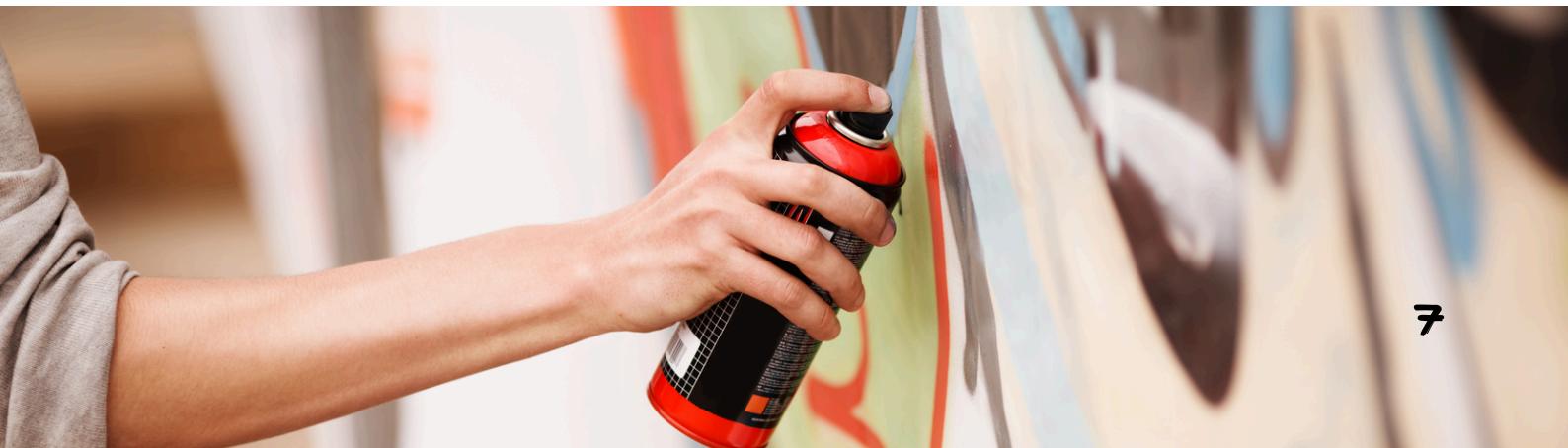
O termo lazer vem do latim *licere*, que significa “ser lícito, permitido”. Segundo Dumazedier (2000, p. 34), trata-se de um conjunto de ocupações que o indivíduo realiza voluntariamente após cumprir suas obrigações cotidianas. Marcellino (2008) amplia esse conceito ao compreender o lazer como um fenômeno cultural e educativo, dividido em:

Educação para o lazer:
ensina o indivíduo a vivenciá-lo de forma crítica e consciente;

Educação pelo lazer: utiliza práticas de lazer como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento humano.

A Constituição Federal reconhece o lazer como direito social (Brasil, 1988, Art. 6º), essencial para o bem-estar, a qualidade de vida e o pleno desenvolvimento.

No ambiente escolar, o lazer educativo fortalece a socialização, estimula o protagonismo juvenil e expande as experiências formativas (Marcellino, 2008).



O Ócio Criativo

O conceito de ócio criativo, elaborado por Domenico De Masi (2000), representa uma proposta inovadora de utilização do tempo livre no início do século XXI, especialmente relevante na sociedade pós-industrial. Trata-se da integração harmoniosa entre trabalho, estudo e jogo, em que o indivíduo exerce atividades intelectuais, lúdicas e produtivas simultaneamente. Em vez de separar essas dimensões da vida, o ócio criativo propõe uni-las de forma prazerosa.

Segundo De Masi (2000, p. 148):

"A plenitude da atividade humana é alcançada somente quando nela coincidem, se acumulam, se exaltam e se mesclam o trabalho, o estudo e o jogo; isto é, quando nós trabalhamos, aprendemos e nos divertimos, tudo ao mesmo tempo."

Diferente do ócio passivo, marcado pela inatividade e alienação, o ócio criativo valoriza o tempo livre como espaço legítimo de desenvolvimento humano. Ele não é sinônimo de improdutividade, mas sim de liberdade, escolha e criação.

O conceito de ócio criativo, desenvolvido por Domenico De Masi, destaca-se por integrar trabalho, estudo e lazer de forma harmônica, promovendo a criatividade e o desenvolvimento pessoal. Habowski e Conte (2020) ressaltam que "o ócio criativo engloba três dimensões: trabalhar para produzir riquezas e aprender com o outro; estudar para criar novos conhecimentos e brincar para gerar o bem-estar". Essa abordagem amplia a compreensão do tempo livre, reconhecendo-o como um espaço potencializador de aprendizagem e inovação. Na educação, a implementação do ócio criativo pode inspirar metodologias que integram o aprender ao experimentar, ao conviver e ao criar, transformando o tempo do estudante em uma vivência significativa de crescimento e reinvenção.



A EDUCAÇÃO

A educação é um direito social assegurado pelo artigo 6º da Constituição Federal de 1988, sendo essencial à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania (Brasil, 1988). Sua função ultrapassa a instrução formal, promovendo a formação integral do sujeito, compreendida como desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e ético (Arroyo, 2013).

Conforme Gohn (2006), os tipos de educação podem ser classificados em:

Formal

Sistematizada, com níveis definidos (educação básica, superior, etc).

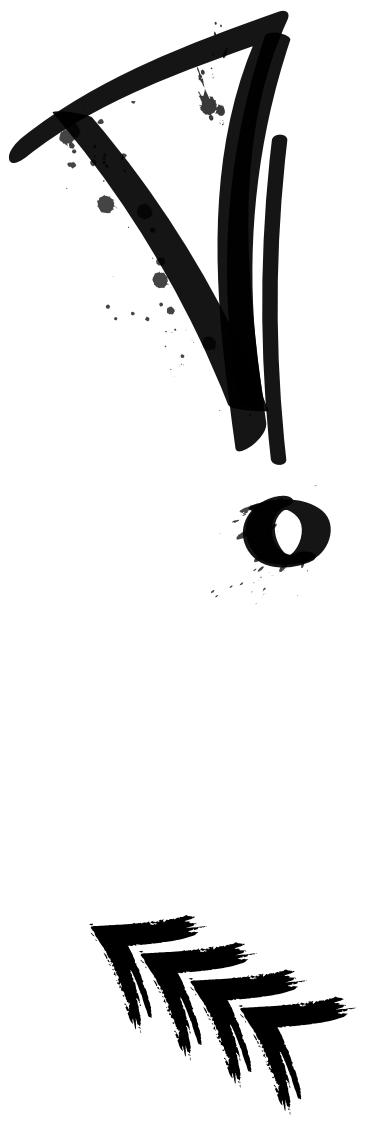
Informal

Vivida no cotidiano, sem estrutura institucional, como os aprendizados em família.

Não formal

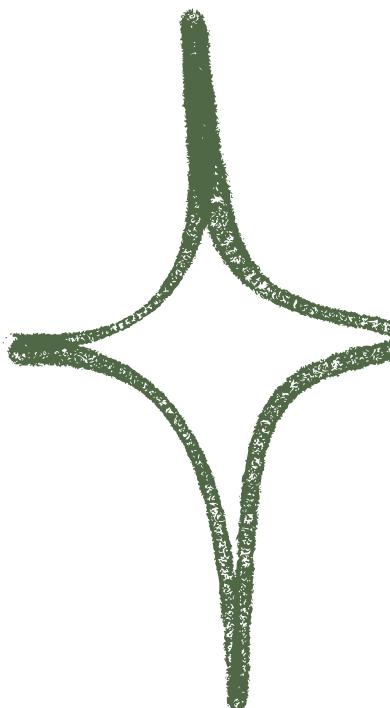
Organizada fora do sistema oficial, mas com intencionalidade pedagógica (ex.: oficinas e projetos sociais).

A educação integral se refere ao desenvolvimento global do educando, superando modelos fragmentados e engessados. Para Moll (2012), essa abordagem integra diversas dimensões humanas e espaços formativos, como a cultura, o esporte, o lazer e a convivência social. É uma proposta que promove a articulação entre escola, comunidade e território, respeitando os múltiplos tempos e saberes dos estudantes.



A educação geral constitui a base formativa do ser humano, abrangendo saberes científicos, culturais e sociais. Na Educação Profissional e Tecnológica, conforme o Decreto nº 5.154/2004, articula conhecimentos teóricos e práticos, objetivando a formação técnica e cidadã do educando (Brasil, 2004). Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 2025) a EPT abrange cursos de qualificação técnica e tecnológica, bem como de pós-graduação, organizados de modo a permitir o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. Essa verticalização possibilita atuação desde a Educação Básica, por meio da Formação Inicial e Continuada (FIC) e da qualificação profissional, até o Ensino Médio, com cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes, inclusive articulados à Educação de Jovens e Adultos (EJA), estendendo-se à Educação Superior, por meio de cursos tecnólogos, Superiores e pós-graduação lato e stricto sensu (Lorenzet, Andreolla e Paludo, 2020, p. 17).

Com base na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o artigo 7º estabelece que essa modalidade de ensino pode ser ofertada de forma articulada ou subsequente ao Ensino Médio. A forma articulada subdivide-se em integrada, concomitante e concomitante na forma, permitindo ao estudante cursar simultaneamente o ensino técnico e o médio, com diferentes arranjos institucionais. Já a forma subsequente é voltada exclusivamente para quem já concluiu o Ensino Médio, oferecendo uma alternativa de formação profissional posterior à educação básica.



Quadro 1 - Modalidade de ensino na EPT

Modalidade da EPT	Público-alvo	Articulação com Ensino Médio
Integrada	Pós-Fundamental	Ensino Médio + Técnico na mesma instituição
Concomitante	Durante o Ensino Médio	Matrículas distintas, instituições diversas
Subsequente	Pós-Ensino Médio	Curso técnico após conclusão do EM

Fonte: elaborado pelos autores

Nesse contexto, distinguem-se dois níveis fundamentais de formação: o técnico e o tecnológico. A formação técnica, vinculada ao nível médio, objetiva preparar o estudante para atuar de forma qualificada em áreas específicas do mundo do trabalho, com cursos de menor duração e foco prático. Conforme o artigo 5º da Resolução nº6/2012:

“Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais.” (Brasil, Ministério da Educação, Resolução Nº6/2012, p. 2)

Já a formação tecnológica integra o nível superior e oferece cursos de graduação voltados ao desenvolvimento de competências profissionais mais aprofundadas, com articulação entre teoria, prática e inovação. Segundo Frigotto (2006), a EPT deve estar comprometida com a formação omnilateral, que não separa o trabalho intelectual da prática social, valorizando o protagonismo e o pensamento crítico dos estudantes.

TRABALHO

Histórico

Antes da industrialização, era visto como punição ou esforço físico. No século XX, com o modelo fordista/taylorista, tornou-se fragmentado, mecânico e alienante (Antunes, 1999).

Na pós-modernidade

Mais intelectual e flexível, mas também mais precarizado e instável. A economia se baseia na informação e na tecnologia, exigindo novas competências.

Jovens e trabalho

Enfrentam desafios como falta de experiência, pressão para contribuir com a renda familiar e evasão escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996) destaca que a educação deve articular-se com o mundo do trabalho.

Educação, Trabalho e Lazer: Esses três pilares se entrelaçam na formação dos jovens. A educação capacita e humaniza. O trabalho insere o sujeito na sociedade e sustenta sua autonomia. E o lazer permite a ressignificação da experiência cotidiana, promovendo saúde, bem-estar e relações sociais mais humanas.



O INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

O Instituto Federal do Acre (Ifac) é uma instituição pública de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com natureza pluricurricular e multicampi, tem por propósito formar cidadãos críticos, criativos e tecnicamente preparados, consolidando-se como agente de desenvolvimento local e regional (Brasil, 2008).

A Rede Federal, da qual o Ifac faz parte, foi concebida como um projeto de democratização do conhecimento, pautado na formação integral do sujeito, conforme preconiza o artigo 1º da própria Lei de criação: “Os Institutos Federais têm por finalidade ofertar educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia” (Brasil, 2008). Essa integração é reforçada por Moura (2014), ao afirmar que a EPT deve “articular o fazer e o pensar, o trabalho e o conhecimento, a cultura e a técnica, ampliando as possibilidades de emancipação dos sujeitos”.

Figura 1 - Entrada principal do Ifac Campus Rio Branco



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 2 - Vista externa do Ifac Campus Rio Branco



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

O Ifac atualmente possui seis campi: Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Rio Branco Baixada do Sol, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri. Cada campus tem identidade própria, mas compartilham a mesma missão de "Promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, garantindo ações voltadas à formação cidadã no Estado do Acre" (Brasil, Instituto Federal do Acre, 2021).

Conforme a Resolução nº41/2021, aprovada pelo Conselho Superior do Instituto Federal do Acre (Ifac, 2021), o *Campus Rio Branco*, criado em 2010 no bairro Xavier Maia, tem como eixos formativos prioritários as áreas de Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Desenvolvimento Educacional e Social. Oferece cursos técnicos integrados, subsequentes, superiores, além de contar com estrutura para promoção de aulas em Educação à Distância. Com uma estrutura física que inclui salas de aula, laboratórios especializados, auditório, biblioteca, refeitório, estacionamento, ginásio poliesportivo, e espaço para atendimento e empreendimentos solidários, o campus viabiliza condições adequadas para ações de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com os princípios da indissociabilidade entre esses três pilares da educação superior previstos na LDB e na Constituição Federal 1988, artº 207 (Brasil, 1996).



O portal do Ifac (2025) informa que, na modalidade Ensino Médio Integrado, o campus oferece os cursos técnicos em Edificações, Redes de Computadores e Informática para Internet, unindo a formação geral e a formação técnica profissional. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), essa integração é fundamental para superar a dualidade histórica entre “formação para o trabalho” e “formação para a vida”, pois visa uma educação que articule conhecimento científico, trabalho e cultura como dimensões inseparáveis da formação humana.

Figura 3 - Bloco Acadêmico do Ifac



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

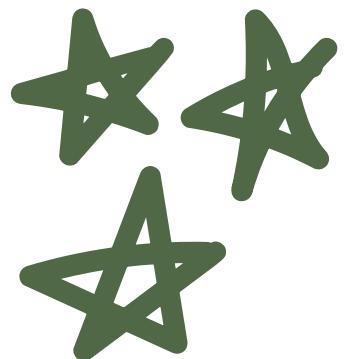
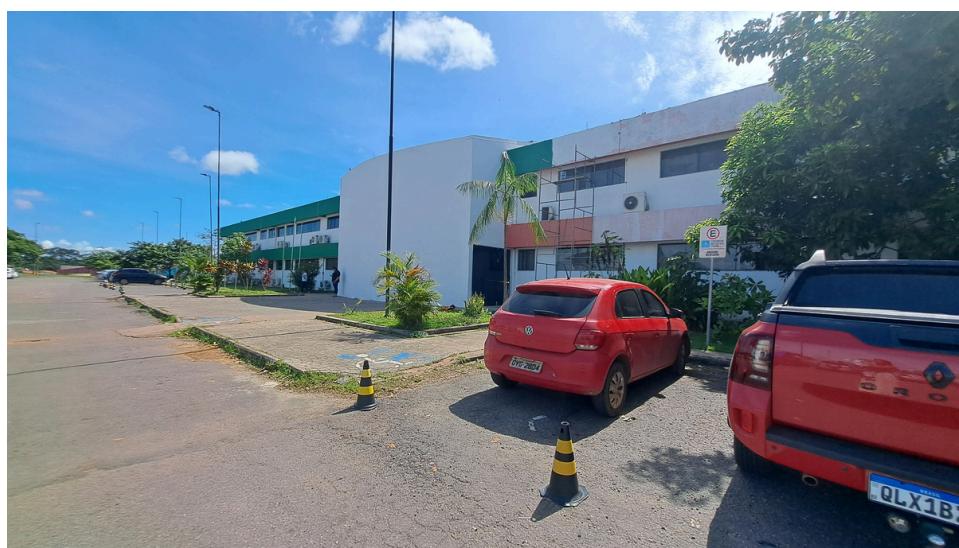


Figura 4 - Entrada oficial após guarita



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha (2025), o Ifac conta com cerca de 781 servidores — sendo 388 docentes e 393 técnicos administrativos em educação (TAEs) — e atende aproximadamente 6.814 estudantes.

Quadro 2 - Quantitativo de servidores

Instituição	Total de servidores	TAEs	Docentes	Docentes efetivos	ITCD
CEFET-MG	1.741	639	1.102	941	4,7
CEFET-RJ	1.502	592	910	872	4,6
CPII	2.400	1.004	1.396	1.237	4,1
IF BAIANO	1.857	898	959	870	4,4
IF FARROUPILHA	1.567	691	876	757	4,6
IF GOIANO	1.535	659	876	781	4,6
IF SERTÃO-PE	1.028	518	510	449	4,3
IF SUDESTE MG	1.348	616	732	670	4,5
Ifac	781	393	388	355	4,1
IFAL	1.959	834	1.125	1.029	4,3
IFAM	1.959	899	1.060	980	4,0
IFAP	599	285	314	282	4,0
IFB	1.434	600	834	733	4,4
Total	84.397	35.439	48.958	43.796	4,4

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2025.

Essa comunidade educativa se configura como um espaço de vivência democrática, produção de saberes e formação cidadã, reafirmando o compromisso da EPT com a construção de uma sociedade mais justa, equânime e sustentável.

PASSO A PASSO DE COMO CRIAR PROPOSTAS DE LAZER EDUCATIVO PARA O INTERVALO INTERTURNO

1

Faça um diagnóstico

Inicie com escuta ativa para diagnosticar os interesses, necessidades e ideias dos estudantes, fomentando sua participação ativa.

2

Levantamento dos recursos e espaços disponíveis; (Verifique também se há servidores para mediar as atividades);

3

Criação de eixos temáticos por tipo de conteúdo de lazer conforme propõe Melo e Alves Jr. para organização das propostas;

4

Escolha de atividades piloto para iniciar a ação;

5

Organização da sequência de atividades.

6

Criação de uma equipe estudantil de apoio;

7

Monitoramento e atualização periódica.

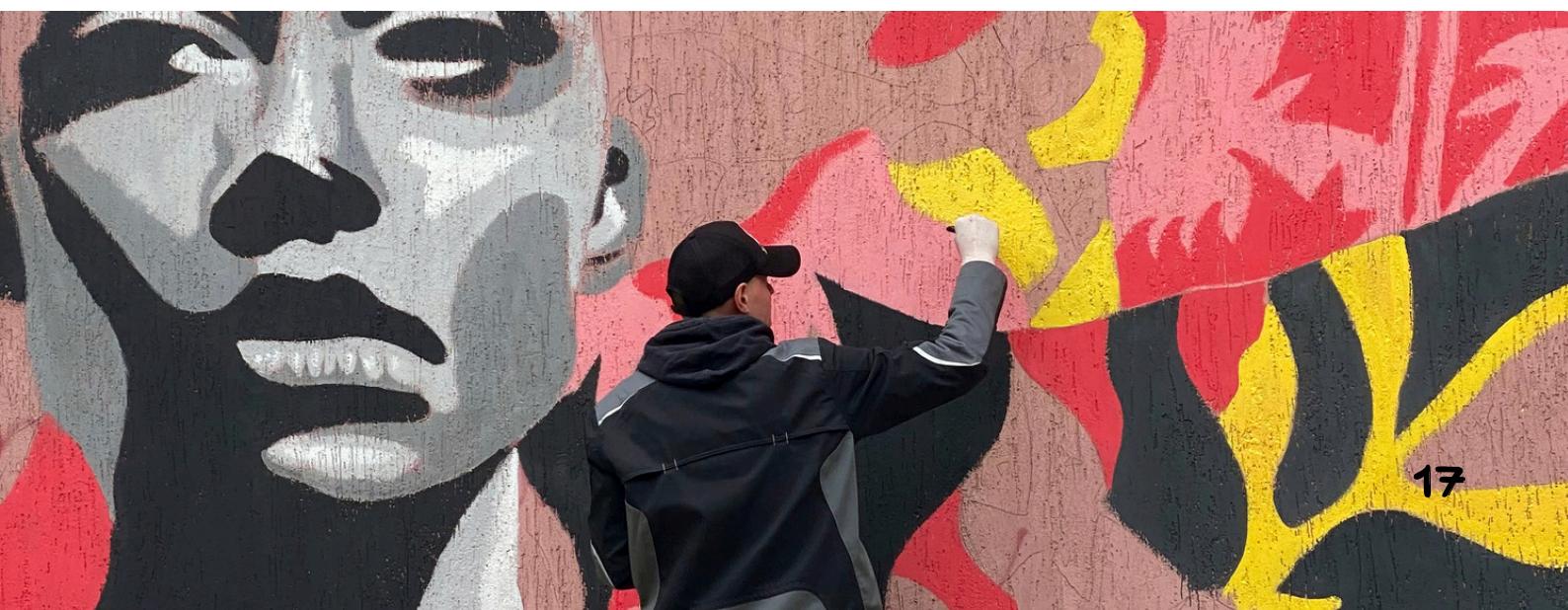


ESPAÇOS EDUCATIVOS E O CURRÍCULO OCULTO

O ambiente educativo não é só um espaço físico, inclui também as regras, valores, interações e símbolos que influenciam o processo de aprendizagem. Na escola acontecem experiências educativas formais e não formais.

No contexto da EPT, os espaços educativos vão muito além da sala de aula. Os corredores, os laboratórios, o refeitório, a biblioteca entre outros tornam-se territórios de formação onde práticas pedagógicas, sociais e culturais se entrecruzam. Essa multiplicidade de espaços físicos e simbólicos configura um ambiente educativo dinâmico e repleto de significados. Nesse cenário, emerge o conceito de currículo oculto, entendido como o processo cultural pelo qual instituições escolares transmitem, de forma implícita e não intencional, valores, normas e práticas que moldam identidades e relações sociais no cotidiano escolar (ARAÚJO, 2018). Ao circular pelos espaços do Campus Rio Branco, os estudantes assimilam códigos de conduta, formas de se relacionar com o saber e com os outros, percepções sobre pertencimento, poder e exclusão. Como lembra Silva (2010), o currículo oculto é “tão poderoso quanto o currículo formal”, pois atua silenciosamente na constituição das identidades juvenis e na internalização de valores. Por isso, é fundamental que os institutos federais, ao promoverem práticas formativas integradas, estejam atentos aos aspectos não ditos da experiência escolar.

A valorização do espaço escolar como ambiente formativo exige intencionalidade pedagógica e compromisso com uma educação que reconheça os sujeitos em sua integralidade.



MAPPEAMENTO DO CAMPUS RIO BRANCO

BIBLIOTECA: JARDIM DA LEITURA LIVRE

A biblioteca é um ambiente coletivo de estudo, pesquisa e descobertas que estimula a autonomia intelectual, letramento acadêmico e produção científica dos estudantes. Nesse espaço tem salas de reuniões, computadores para a pesquisa e mesas de estudo.

Figura 6: Biblioteca do Ifac

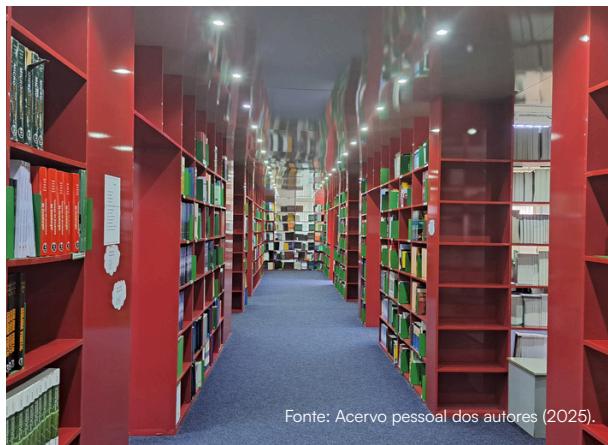


Figura 7: Vista interna



Figura 8: Salas de reuniões



Figura 9: Vista interna



Figura 10 e 11: Exposição de trabalhos acadêmicos



Figura 12: Salas de informática



REFEITÓRIO E CANTINA: MESA, PALAVRA E PARTILHA

Este espaço é destinado à alimentação dos estudantes, servidores e colaboradores, onde o cuidado também é servido, pode contar com cardápios específicos. Para além da nutrição, é o lugar onde as pessoas compartilham refeições e histórias, fomenta a convivência, a saúde e o respeito ao coletivo. Pode ser usado para atividades educativas incluindo palestras e campanhas.

Figura 13: Refeitório estudantil do Ifac



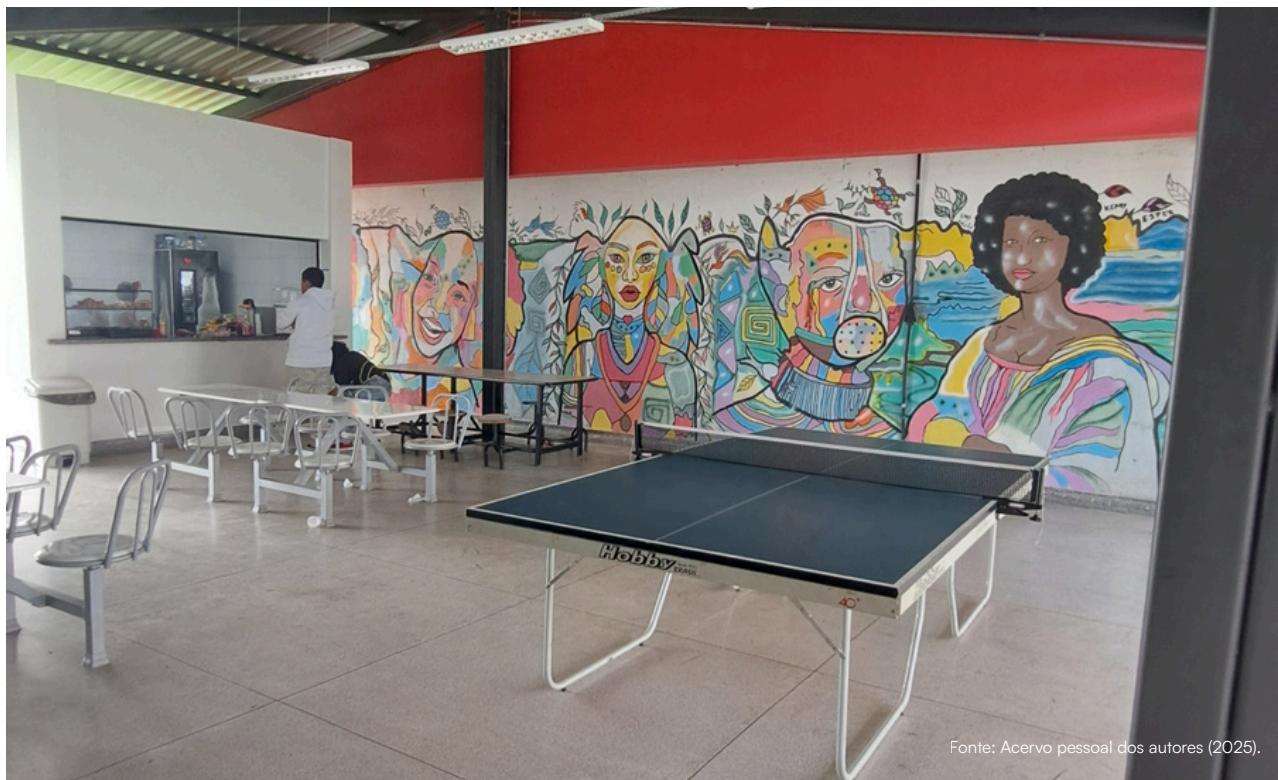
Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 14: Vista interior



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 15: Cantina escolar



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

BANHEIROS: HIGIENE TAMBÉM EDUCA

Atividades de higiene como lavar as mãos, banho, troca de roupa e momentos de privacidade promovem a preservação da saúde, o cuidado pessoal e coletivo educando através de pequenos lembretes como “mantenha a limpeza após o uso”, “ Evite o desperdício de água”. Também é possível aprender sobre o respeito ao gênero.

Figura 16,17 e 18: Sanitários feminino e masculino com acessibilidade



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).



LABORATÓRIOS: ONDE A TEORIA GANHA CORPO

Os laboratórios do instituto constituem espaços formativos essenciais, nos quais o conhecimento é construído por meio da experimentação, da observação atenta e da mediação tecnológica. Neles os alunos vivenciam práticas que articulam teoria e ação com segurança. O Ifac dispõe de laboratórios específicos como os de informática, Física, Artes e Matemática, equipados com materiais projetados para atender às demandas dos cursos ofertados.

Figura 19: Laboratório de mecânica



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 20: Laboratório de informática



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 21: Laboratório de Física Geral



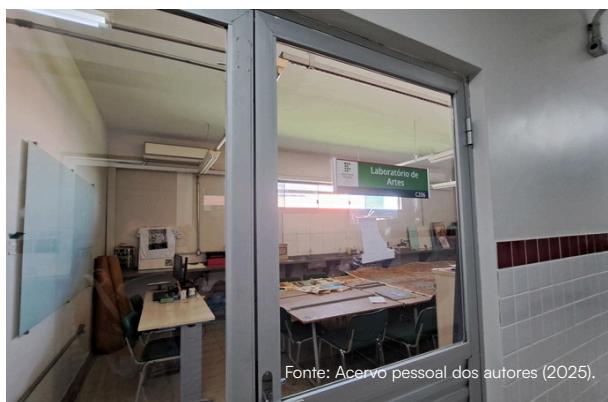
Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 22: Laboratório didático de física



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 23: Laboratório de artes



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 24: Laboratório de informática de Redes



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

AUDITÓRIO: SHOW DE CONHECIMENTO

O auditório é o espaço mais utilizado para eventos institucionais, palestras, seminários, mostras científicas e culturais. Neste espaço são desenvolvidas as habilidades de comunicação, escuta, apreciação artística e formação cidadã.

Figura 25: Entrada única do auditório



Figura 26: Auditório Ifac - Vista interna



QUADRA POLIESPORTIVA: EMOÇÕES EM JOGO

A quadra é coberta e tem uma estrutura voltada para práticas corporais esportivas, culturais e recreativas. Incentivando a convivência social e a saúde física. Também são realizados eventos escolares.

Figura 27: Ginásio poliesportivo



Figura 28: Vista interna da quadra



Figura 29: Andar superior da quadra

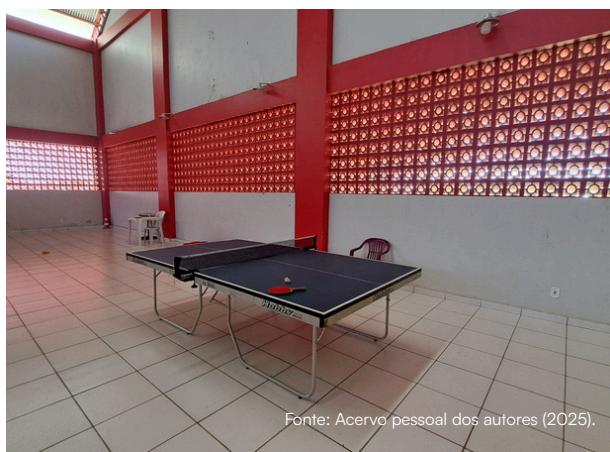


Figura 30: Visão Amplia da estrutura



Figura 31: Caminho de acesso à quadra



Figura 32: Parte posterior da infraestrutura



ÁREAS DE CONVIVÊNCIA E PASSAGEM: ZONA DE AGOLHIMENTO EM MOVIMENTO

As Áreas de convivência e passagem, como estacionamento, recepção, escadas, corredores, espaços gramados e pontos de coleta seletiva, embora espaços de transição, constituem zonas formativas não formais extrapolando a função estrutural e favorecendo práticas de cidadania, sustentabilidade e ética relacional.

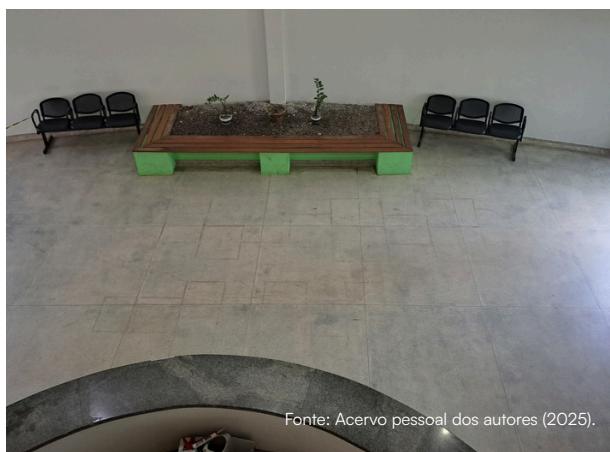
Figura 33: Acesso e estacionamento



Figura 34: Estacionamento principal

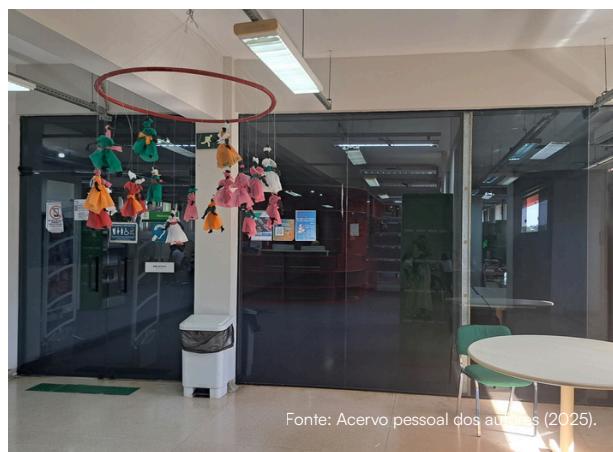


Figura 35: Recepção institucional



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 36: Hall de acesso à biblioteca



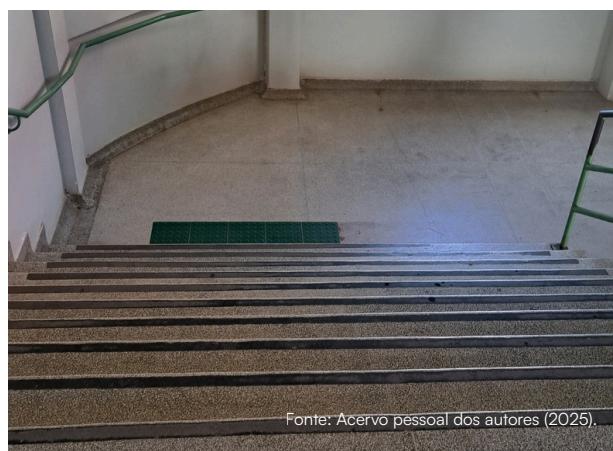
Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 37: Hall de acesso à biblioteca



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 38: Escada interna de acesso



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 39: Corredor superior



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 40: Ponto de apoio à coleta seletiva



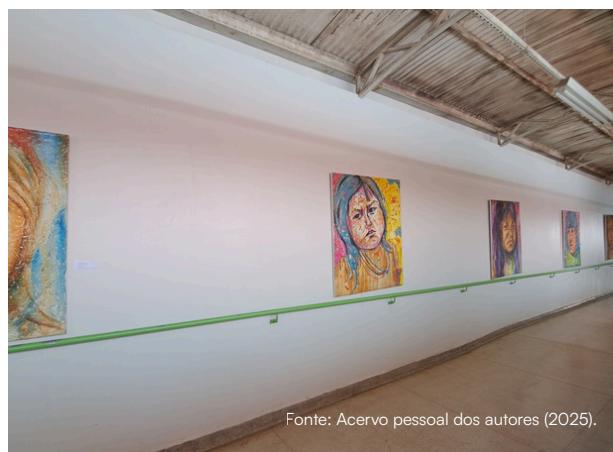
Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 41: Rampa de acesso ao 1º pavimento



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 42: Obras visuais



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 43: Pátio externo



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 44: Área gramada entre blocos



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 45: Espaço alternativo de basquete



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 46: Área gramada entre blocos



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2025).

Figura 47: Corredor entre blocos



Figura 48: Acesso às salas administrativas



Figura 49: Vista externa do conjunto habitacional vizinho ao Campus a partir do refeitório



SALAS DE APRENDIZAGEM: NÚCLEO DOS SABERES EM CONSTRUÇÃO

As salas de aprendizagem, como a sala de aula formal e espaços formativos como a INCUBAC, são ambientes intencionais de construção do conhecimento, mediação pedagógica e desenvolvimento de competências acadêmicas, técnicas e humanas. Enquanto a sala de aula estrutura o processo educativo por meio de disciplinas curriculares e interações diretas entre professores e estudantes, a INCUBAC amplia o escopo formativo ao fomentar criatividade, inovação e protagonismo empreendedor. Ambos os espaços contribuem para a constituição de sujeitos críticos, autônomos.

Figura 50 e 51: Infraestrutura de acesso às salas de aulas



Figura 52: Acesso à sala de avaliação

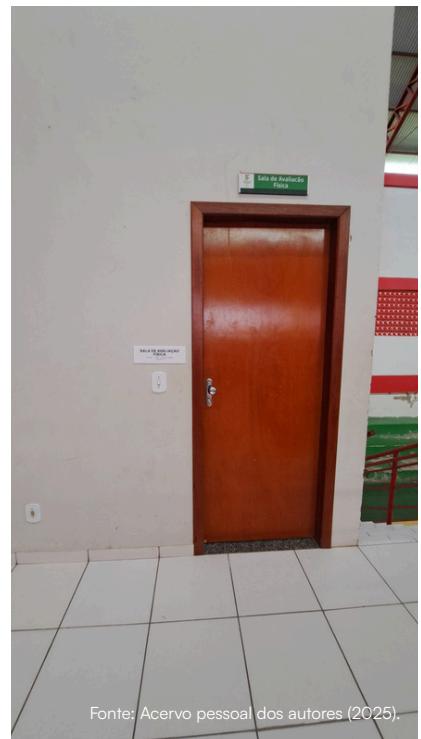


Figura 53: Incubadora de Empreendimentos do Instituto Federal do Acre



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E HORÁRIOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NO IFAC - CAMPUS RIO BRANCO

No Ifac, Campus Rio Branco, os cursos técnicos integrados ao EMI apresentam uma organização curricular que contempla atividades em tempo integral apenas dois dias na semana, distribuídas entre os turnos matutino e vespertino, com aulas de segunda a sexta-feira. Nos dias em que há atividades em tempo integral, a carga horária distribui-se em dois turnos: pela manhã, das 7h às 11h30, com cinco tempos de 50 minutos e intervalo de 20 minutos às 9h30; e, no período vespertino, das 14h20 às 18h, com quatro tempos de 50 minutos e intervalo de 20 minutos às 16h. O intervalo para o almoço ocorre entre 11h30 e 14h20. Nos demais dias da semana, as atividades concentram-se no turno matutino, das 7h às 12h20, totalizando seis tempos de 50 minutos. Essa organização possibilita a articulação entre a formação geral do Ensino Médio e a formação técnica profissional, em consonância com as diretrizes da Lei nº 11.892/2008 e da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Ressalta-se que o Ensino Médio Integrado requer o cumprimento de cargas horárias mínimas tanto para a formação geral quanto para a formação técnica, o que implica na necessidade de ampliação da jornada de estudos. Tal exigência é atendida por meio da inclusão de dois dias semanais de atividades em tempo integral, no contraturno, bem como pela realização eventual de aulas aos sábados.

Atualmente, o Campus Rio Branco oferta os seguintes cursos técnicos integrados: Técnico em Edificações, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Redes de Computadores. Todos esses cursos são destinados a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, com ingresso por meio de processo seletivo anual. A carga horária total varia entre 3.000 e 3.300 horas. Para atender a essa exigência, a rotina escolar se organiza em dois turnos, com atividades pedagógicas complementares aos sábados, conforme necessidade do curso e das disciplinas oferecidas.

A jornada ampliada atende à exigência de carga horária mínima, permitindo maior amplitude para a formação integral do estudante. Essa estrutura possibilita a articulação entre ciência, tecnologia e cultura, conforme defendem Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p. 108), ao propor o ensino médio integrado com eixos no Trabalho, Ciência e Cultura, superando dicotomias entre cidadania e mundo produtivo.



Quadro 03: Comparativo dos Cursos Técnicos Integrados do Ifac/Rio Branco

Curso	Duração	Carga Horária	Turno	Resoluções
Edificações	3 anos	3.270 h	Diurno (manhã/tarde)+ contraturno/ sábados	RESOLUÇÃO CONSU/Ifac Nº 039/2017 – DE 20 DE OUTUBRO DE 2017 (Disponível em: < https://www.ifac.edu.br/o-ifac/ensino/cursos/campus-rio-branco/integrado/ppc/crb-ppc-integrado-em-edificacoes.pdf >. Acesso em: 28 dez. 2025.)
Redes de Computadores	3 anos	3.180 h	Diurno+ contraturno/ sábados	RESOLUÇÃO Nº 13/CONSU/Ifac, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2020 (Disponível em: < https://www.ifac.edu.br/o-ifac/ensino/cursos/campus-rio-branco/integrado/ppc/crb-ppc-integrado-em-redes-de-computadores.pdf >. Acesso em: 28 dez. 2025.)
Informática para Internet	3 anos	3.150 h	Diurno+ contraturno/ sábado	RESOLUÇÃO CONSU/Ifac Nº 040/2017 – DE 20 DE OUTUBRO DE 2017 (Disponível em: < https://www.ifac.edu.br/o-ifac/ensino/cursos/campus-rio-branco/integrado/ppc/crb-ppc-integradoem-informatica-para-internet.pdf >. Acesso em: 28 dez. 2025.)

Fonte: elaborado pelos autores

HORÁRIOS VESPERTINOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS - TEMPO INTEGRAL

A estrutura horária dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (EMI) no Ifac Campus (em itálico) Rio Branco atende à legislação vigente, quanto à carga horária mínima estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012), em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Essa organização busca assegurar ao estudante o desenvolvimento pleno de competências cognitivas, técnicas e humanas.

No turno vespertino, a organização das atividades atende a fatores como a demanda das disciplinas, a disponibilidade dos docentes e a estruturação institucional dos espaços (laboratórios e demais instalações). Essa dinâmica prioriza o aproveitamento eficiente dos recursos disponíveis. Abaixo, apresenta-se a distribuição semanal das atividades vespertinas por curso, segundo a programação vigente:

Quadro 04: Comparativo dos Cursos Técnicos Integrados do Ifac/Rio Branco

Dia da semana	Curso(s) com atividades no turno da tarde
Segunda- feira	Técnico em Informática para Internet.
Terça-feira	Técnico em Edificações e Técnico em Redes de Computadores.
Quarta-feira	Técnico em Informática para Internet.
Quinta-feira	Livre (sem atividades regulares no turno vespertino).
Sexta-feira	Técnico em Edificações e Técnico em Redes de Computadores.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).



OS INTERESSES CULTURAIS

No contexto da formação integral do indivíduo, o lazer ocupa um lugar privilegiado por sua capacidade de articular dimensões culturais, sociais, físicas e afetivas da experiência humana, conforme Marcellino (1987, p. 31), que o define como "a cultura — compreendida no seu sentido mais amplo — vivenciada (praticada ou contemplada) no tempo disponível", sem outra recompensa senão a satisfação que ela proporciona. A compreensão dos interesses do lazer é fundamental para a elaboração de propostas educativas que considerem os múltiplos aspectos da vida cotidiana dos sujeitos, especialmente no âmbito das instituições de ensino. Neste capítulo, apresentamos os conceitos das categorias de interesse no lazer, apoiados na perspectiva clássica de Joffre Dumazedier (1976) e aprofundados por autores contemporâneos como Victor Andrade de Melo e Edmundo de Drummond Alves Jr. (2012).

Segundo Melo e Alves Junior (2012, p. 39), as atividades de lazer devem ser compreendidas como manifestações culturais em sentido amplo, o que envolve não apenas expressões artísticas e linguísticas, mas também valores, normas, hábitos e representações que estruturam a vida social. Assim, ao planejar ações de lazer, o educador deve reconhecer essas manifestações culturais como campo de intervenção pedagógica, promovendo o diálogo com as vivências e os interesses dos participantes.

Dumazedier (1976) propôs uma classificação dos interesses do lazer a partir do foco central que motiva o indivíduo a participar de uma atividade. Embora essa classificação não deva ser vista de forma rígida dado que os desejos humanos se sobrepõem e se transformam constantemente, ela serve como guia útil para o profissional da educação ao estruturar experiências significativas de lazer.

OS INTERESSES FÍSICOS

As atividades físicas representam uma forma popular de lazer, associadas a ideias de saúde, bem-estar e sociabilidade. Essas práticas variam amplamente, desde esportes coletivos tradicionais até atividades individuais como yoga ou musculação. Também ganham destaque os chamados esportes de aventura, como escalada e rafting, que promovem desafios em ambientes naturais ou urbanos construídos.

Como destacam Melo e Alves Jr. (2012, p. 145), é fundamental que o educador respeite os limites físicos e os desejos dos indivíduos, evitando tanto a exaustão quanto a monotonia. O lazer físico deve ser compreendido como espaço de prazer e descoberta, e não como imposição disciplinadora do corpo. Além disso, é essencial promover uma leitura crítica das mensagens veiculadas pela mídia sobre o corpo ideal e o culto à performance, que muitas vezes reduzem o valor do exercício físico a padrões mercadológicos e excludentes.



OS INTERESSES ARTÍSTICOS

A arte no lazer não deve ser confinada às instituições culturais formais. Está presente também nas manifestações populares, nas tradições locais e nas expressões cotidianas. A experiência estética, segundo Melo e Alves Jr. (2012, p. 150-152), está ligada ao prazer sensível, mas também à formação crítica e à ampliação das percepções do mundo.

Ao incorporar esses interesses em programas educativos, o profissional estimula tanto a fruição quanto a produção artística, incentivando experimentações como pintura, canto, representação ou escrita, não com vistas à profissionalização, mas como forma de expressão e descoberta de si e do outro. Ao fazer isso, contribui-se para a formação de sujeitos mais sensíveis, criativos e capazes de questionar os valores dominantes impostos pela indústria cultural.

OS INTERESSES MANUAIS

Os interesses manuais referem-se àquelas atividades que envolvem o manuseio de materiais e ferramentas, como jardinagem, costura, marcenaria ou culinária. Muitas dessas práticas são também consideradas hobbies e, como alertam Melo e Alves Jr (2012), podem, em determinados contextos, migrar para o campo do trabalho como forma de complementação de renda ou empreendedorismo.

Contudo, Dumazedier (1976) diferencia lazer de trabalho ao enfatizar sua orientação para satisfação intrínseca e desenvolvimento pessoal, não utilidade econômica. Portanto, cabe ao educador evitar que essas ações sejam reduzidas a treinamentos para o mercado, resguardando o caráter formativo, expressivo e prazeroso que lhes é próprio.



OS INTERESSES INTELECTUAIS

Os interesses intelectuais envolvem atividades voltadas predominantemente ao pensamento reflexivo, à lógica e ao raciocínio. Jogos de tabuleiro como xadrez e dama, clubes de leitura, oficinas de escrita criativa e palestras temáticas são exemplos de práticas que estimulam o intelecto em contextos de lazer.

Contudo, como reforçam Melo e Junior (2012), tais atividades só podem ser consideradas de lazer quando não vinculadas a exigências laborais ou escolares obrigatórias. Ao inseri-las nos programas educativos, o objetivo deve ser o prazer do conhecimento, a curiosidade intelectual e a liberdade do pensamento, e não a preparação para avaliações ou desempenho profissional.

OS INTERESSES SOCIAIS

Os interesses sociais dizem respeito à dimensão relacional do lazer festas, encontros, viagens e passeios são formas clássicas de expressão desse interesse. Tais práticas favorecem o fortalecimento de laços afetivos, o senso de pertencimento e a construção da identidade coletiva, aspectos cada vez mais necessários diante da fragmentação social contemporânea.

Para Melo e Junior (2012), valorizar esses encontros não é um objetivo menor, especialmente no contexto educativo, onde a socialização desempenha papel central na formação humana. O lazer social deve ser reconhecido como espaço de acolhimento, de escuta e de construção de vínculos, sendo essencial para a promoção de uma convivência mais solidária e respeitosa.

ESCOLTA AOS INTERESSES DOS ALUNOS

Quadro 05: Interesse dos alunos para atividades educativas de lazer no intervalo interturno

Interesse Cultural	Atividades Estudantis Correspondentes
Interesses físicos	Vôlei, futsal, queimada, aula de esporte, jiu-jitsu, atividades na quadra.
Interesses artísticos	Pintura, desenho, dança, música, escrita de poesia, produção de pigmentos no laboratório.
Interesses manuais	Crochê, artesanato, atividades com tinta, papel, materiais diversos.
Interesses intelectuais	Jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, pesquisas escolares, clube do livro, estudo em laboratório.
Interesses sociais	Rodas de conversa, brincadeiras em grupo, clube do filme, roda de rima, palestra.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).



PARTE 1



SUGESTÕES DE ATIVIDADES EDUCATIVAS DE LAZER PARA O INTERVALO INTERTURNO NO IFAC

Para fins de planejamento e execução das propostas de atividades no intervalo interturno, considera-se como faixa horária principal o período entre 11h30 e 14h00. Considerando a dinâmica do refeitório, serviço iniciado às 11h30 e fluxo contínuo de alunos chegando e saindo até cerca de 13h30, pode não haver necessidade de um espaço/tempo inicial, contudo, recomenda-se que todas as ações respeitem um tempo mínimo de 30 minutos após 11h30, destinados ao deslocamento até o refeitório, à retirada da alimentação e ao consumo tranquilo das refeições pelos estudantes. Ressalta-se, ainda, que essas atividades devem ocorrer em dois dias da semana, tendo em vista que os cursos técnicos integrados são distribuídos em horários vespertino distintos. Embora as atividades de lazer devam ser disponibilizadas diariamente para promover o bem-estar integral dos estudantes, recomenda-se priorizar quartas e sextas-feiras na fase inicial, considerando o caráter inovador da proposta em novo período letivo e a necessidade de planejamento logístico antecipado.

As propostas de atividades sugeridas pelos estudantes foram organizadas a partir de eixos temáticos que refletem seus interesses, com o objetivo de garantir sentido educativo às intervenções no intervalo interturno. Essa categorização permite agrupar as sugestões em dimensões que valorizam a diversidade de vivências, tais como jogos, atividades artísticas, espaço de descanso e convivência, bem como ações voltadas ao fortalecimento do vínculo com a escola. A adoção desses eixos temáticos contribui para orientar a implementação de práticas educativas mais conectadas com as demandas reais dos estudantes, respeitando seus repertórios socioculturais.

PROPOSTAS 01

Tipo de lazer

Lazer intelectual voltado à estimulação cognitiva, ao pensamento crítico e à fruição de atividades mentais desafiadoras em contextos lúdicos ou de aprofundamento acadêmico.

Potencialidades a serem desenvolvidas

- Raciocínio lógico e estratégico;
- Autonomia intelectual e curiosidade investigativa;
- Habilidades de argumentação, escuta ativa e expressão oral;
- Leitura crítica e interpretação textual;
- Organização de ideias, síntese e criatividade na resolução de problemas.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Sessões de jogos de xadrez, bridge, tabuleiros, quebra-cabeças entre outros;
- Rodas de conversa ou minipalestras com convidados ou estudantes;
- Clube do Livro;

ETAPAS DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA

SESSÕES DE JOGOS DE XADREZ, BRIDGE, TABULEIROS E QUEBRA-CABEÇA



Objetivo

Estimular o raciocínio lógico, a concentração e a socialização dos estudantes por meio de jogos de natureza intelectual e colaborativa durante o intervalo interturno.

Materiais necessários

- Jogos de xadrez (mínimo 2 tabuleiros)
- Conjuntos de cartas para bridge ou jogos de lógica com cartas
- Tabuleiros diversos (dama, ludo, jogo da memória, etc)
- Quebra-cabeças variados
- Fichas de instrução plastificadas
- Mesa, cadeiras, cronômetro (opcional)
- Cartaz com regras de convivência/ respeito ao espaço coletivo

Dinâmica de desenvolvimento

A atividade tem início com a ambientação dos estudantes no espaço previamente reservado, como o refeitório, a biblioteca, o corredor pedagógico ou uma sala multiuso. Nesse local, os jogos já estarão dispostos em mesas organizadas por categoria, de modo a facilitar o acesso e a escolha dos participantes. A Mesa 1 será destinada ao xadrez; a Mesa 2, aos jogos de baralho estratégico, como o bridge; a Mesa 3, a jogos de tabuleiro diversos, como dama, ludo e Uno estratégico; e a Mesa 4, a quebra-cabeças progressivos, com variações entre 50 e 200 peças.

Nos primeiros minutos da atividade, o(a) mediador(a) responsável, que pode ser um servidor, bolsista ou estudante monitor, realiza uma breve apresentação da proposta, explicando as regras básicas de cada jogo. Considerando que o Ifac possui cursos de formação de profissionais da educação como Tecnologia em Processos Escolares e Licenciaturas em Matemática e Ciências Biológicas. Além disso, também tem os alunos do PIBID tantos do Ifac como da Ufac, que articulados com a coordenação da proposta, podem ser incorporados à equipe organizadora na função de monitores/mediadores. Esse momento conta com o apoio de fichas plastificadas de instrução rápida, posicionadas sobre cada mesa. É estimulada, ainda, a participação rotativa ao longo da semana, para que os estudantes experimentem diferentes modalidades e ampliem suas experiências intelectuais.

No decorrer da atividade, os discentes organizam-se de forma espontânea em duplas ou pequenos grupos. A dinâmica ocorre de forma autônoma, mas sempre com a supervisão atenta do(a) mediador(a), que se mantém disponível para auxiliar em dúvidas, esclarecer regras e, quando necessário, intervir em situações de conflito. Em casos de grande adesão, especialmente nas mesas de xadrez e baralho, recomenda-se o uso de rodízios de 10 a 12 minutos para garantir a participação de todos. Os estudantes também têm liberdade para circular entre as mesas e experimentar outras atividades, desde que respeitem os colegas e a ordem de chegada.

Nos cinco minutos finais, é feito um aviso verbal ou sonoro indicando o encerramento da sessão e o início da organização dos materiais. Os participantes são convidados a dar um retorno rápido sobre a experiência, seja de forma oral ou por meio de plaquinhas visuais com emojis. Os feedbacks dos alunos podem ser utilizados em encontros mensais da equipe organizadora para revisar e aprimorar as atividades, mantendo a motivação alta e promovendo diálogo contínuo com os estudantes. Por fim, os jogos são recolhidos e armazenados adequadamente com o apoio dos próprios estudantes, reforçando o cuidado coletivo com o espaço e os materiais.



RODAS DE CONVERSA OU MINI PALESTRAS COM CONVIDADOS OU ESTUDANTES



Disponível no Canva, 2025.

Objetivo

Promover espaços dialógicos e formativos no intervalo interturno, por meio de rodas de conversa e minipalestras com convidados externos ou estudantes, visando ampliar o repertório crítico, cultural e intelectual dos discentes, fortalecendo o protagonismo juvenil, a escuta ativa e a construção coletiva de saberes em consonância com os interesses e vivências da juventude amazônica.

Materiais necessários

- Cadeiras móveis (para montagem em semicírculo ou o auditório);
- Caixa de som com microfone;
- Cartazes de identificação do tema, palestrante ou mediador da roda de conversa;
- Notebook (caso o convidado use slides ou vídeos curtos);
- Projeto multimídia e tela (opcional, conforme estrutura da escola);
- Prancheta ou caderno mediação e registro;
- Cartolina interativa, fichas ou plaquinhas com emojis (para feedback rápido);
- Celular ou câmera (caso queiram registrar fotos com autorização prévia).

Dinâmica de desenvolvimento

A proposta tem início com a organização prévia do espaço (refeitório, sala ou auditório), com cadeiras dispostas em semicírculo ou formato de auditório, dependendo do perfil da atividade. A ambientação deve ocorrer de forma acolhedora, podendo incluir cartazes com o tema do dia ou músicas suaves de fundo que favoreçam a escuta e o engajamento. O mediador (servidor, bolsista ou estudante monitor) é responsável por preparar o ambiente com antecedência mínima de 10 minutos.

A atividade se inicia com uma breve apresentação do tema e do(s) convidado(s), realizada pelo mediador ou por um estudante anfitrião previamente combinado (5 minutos). O tema da roda de conversa ou minipalestra deve ter relevância direta com o universo juvenil, podendo abordar assuntos como saúde mental, protagonismo jovem, cultura local, profissões, cidadania digital, experiências de intercâmbio, entre outros.

Em seguida, o convidado e palestrante tem entre 15 e 20 minutos para expor suas ideias de forma objetiva, dinâmica e dialogada, preferencialmente com o uso de linguagem acessível e recursos visuais simples (slides, imagens impressas, vídeos curtos, objetos simbólicos). Em rodas com estudantes, sugere-se que os temas sejam escolhidos coletivamente com antecedência, permitindo que grupos se preparem e compartilhem vivências ou conhecimentos de forma espontânea.

Após a fala inicial, o mediador abre para perguntas, comentários ou depoimentos do público, favorecendo a participação ampla e respeitosa dos estudantes (10 a 15 minutos). A escuta ativa e a validação das falas são fundamentais para fortalecer o sentimento de pertencimento e a troca de saberes.

Nos minutos finais (5 minutos), é realizado um fechamento breve com uma síntese das ideias principais discutidas, seguido de um agradecimento ao(s) convidado(s). Os estudantes podem deixar um feedback rápido em uma cartolina interativa ou plaquinhas de emojis. Por fim, o espaço é reorganizado com apoio coletivo, garantindo que o local esteja limpo e disponível para o próximo turno.

Sugestões de temas para rodas de conversa e mini palestras:

- *Vida estudantil e Oportunidades no Campus*

Quais são as bolsas do Ifac?

Como posso ser bolsista?

Como fazer parte de grêmios, comissões e projetos?

- *Desenvolvimento pessoal e Saúde Mental*

Ansiedade, cansaço e cobrança: como lidar com tudo isso no instituto? (Convide o psicólogo da assistência estudantil)

Autoconhecimento e projeto de vida: por onde começar?

Juventude e autoestima: desafios e conquistas.

Juventudes amazônicas: de onde viemos, o que sonhamos? (Busque valorizar os saberes tradicionais do território e familiares dos estudantes)

- *Temas técnicos e profissionais*

O que faz um técnico em informática/ edificações/ redes? (Convide egressos dos próprios cursos para compartilhar experiências)

É possível empreender?

Como se preparar para o ENEM?

CLUBE DO LIVRO



A proposta consiste na criação de um espaço contínuo e acolhedor no intervalo para troca de experiências leitoras entre estudantes do Ifac. A cada mês, um livro, conto ou crônica é escolhido coletivamente ou indicado por um(a) servidor(a) ou estudante-leitor(a) responsável pela mediação.

Objetivo

Fomentar o hábito da leitura literária entre os estudantes do Ensino Médio Integrado do Ifac, por meio da criação de um Clube do Livro com encontros mensais no intervalo interturno, promovendo a partilha de interpretações, reflexões e experiências leitoras em um ambiente colaborativo, acolhedor e culturalmente significativo.

Materiais necessários

- Livros literários físicos ou versões digitais;
- Cópias impressas de trechos ou textos curtos, caso necessário;
- Marcadores de página personalizados (podem ser produzidos pelos estudantes);
- Cartazes ou fichas de divulgação das leituras do mês;
- Cartolina ou quadro para anotar ideias principais ou destaque das leituras;
- Prancheta, caderno ou planilha de frequência para acompanhamento dos encontros;
- Almofadas, puff ou cadeiras móveis para montagem do espaço em roda (Sala da reunião na biblioteca; pátio externo próximo às árvores, espaço em frente a biblioteca);
- Caixa de som com música instrumental ambiente (opcional);
- Canetas coloridas, post-its ou lápis para anotações e marcações;
- Kindle, tablet ou celular (caso haja leituras digitais ou vídeos complementares).

Dinâmica de desenvolvimento

Ambientação e acolhida (5 minutos):

O espaço é preparado com almofadas, cadeiras organizadas em círculo ou em formato de roda (no refeitório, biblioteca ou outro ambiente arejado). Música instrumental suave pode ser utilizada para criar uma atmosfera de escuta e concentração.

Apresentação do tema ou obra (5 minutos):

O(a) mediador(a) faz uma breve apresentação do texto escolhido para aquele mês, destacando aspectos como autor(a), contexto da obra, temática e linguagem. Caso os participantes já tenham tido acesso prévio ao texto, pode-se usar perguntas norteadoras para iniciar o diálogo.

Partilha de leituras e reflexões (25 minutos):

Os estudantes compartilham livremente suas impressões, sentimentos e conexões pessoais com a obra. Leituras de trechos marcantes podem ser realizadas em voz alta por voluntários. O(a) mediador(a) estimula a escuta ativa, a diversidade de interpretações e o respeito entre as falas.

Encerramento e convite para o próximo encontro (5 minutos):

Encerramento e convite para o próximo encontro (5 minutos): Realiza-se um fechamento com destaque para as ideias mais significativas compartilhadas. Caso o próximo livro já esteja definido, faz-se o anúncio e, se possível, a distribuição de exemplares (físicos ou digitais). Esta atividade também pode ser realizada sem a definição de apenas um livro, permitindo que cada aluno faça sua própria escolha de leitura e compartilhe algo interessante relacionado a ela. Pode-se finalizar com a entrega de marcadores de página criativos, produzidos pelos próprios estudantes.



Disponível no Canva, 2025.

PROPOSTAS 02

Tipo de lazer

Lazer físico, voltado à recreação, a expressão motora e bem estar físico. Considerando que o esforço físico resulta em suor é importante reservar tempo e local para que os alunos possam tomar banho para se preparar para as atividades de aula do período vespertino.

Potencialidades a serem desenvolvidas

- Desenvolvimento da consciência corporal e da saúde física;
- Fortalecimento da convivência entre pares e do espírito de equipe;
- Redução do estresse e aumento da disposição para retorno às aulas;
- Promoção de valores como cooperação, respeito às diferenças e autonomia;
- Estímulo à cultura corporal de movimento e à valorização de práticas populares e tradicionais.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Sessões de esportes em formato recreativo, com foco na participação e não na competição;
- Oficinas introdutórias de capoeira, jiu-jitsu e yoga com apoio de professores ou convidados;

ETAPAS DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA

SESSÕES DE ESPORTES EM FORMATO RECREATIVO, COM FOCO NA PARTICIPAÇÃO E NÃO NA COMPETIÇÃO



Objetivo

Promover a prática de atividades esportivas em formato recreativo durante o intervalo escolar, incentivando a participação de todos os alunos, o desenvolvimento de habilidades motoras básicas, a socialização e a construção de um ambiente saudável e inclusivo, priorizando a cooperação e o prazer pelo movimento em detrimento da competição.

Materiais necessários

- Bolas diversas (futebol, vôlei, queimada, basquete adaptado);
- Coletes coloridos para identificação de equipes (Opcional, para organização simples);
- Apitos (para o orientador ou professor coordenar as atividades);
- Cones para delimitação de espaços e marcação de áreas de jogo;
- Pranchas ou cartazes com regras simplificadas para consulta rápida;
- Espaço físico adequado (quadra, pátio, área externa livre);
- Água para hidratação dos participantes.

Dinâmica de desenvolvimento

A dinâmica das sessões de esportes recreativos inicia-se com a organização dos alunos no espaço previamente definido, onde o professor ou mediador apresenta de forma clara e objetiva o propósito da atividade, enfatizando o foco na participação, no respeito mútuo e no caráter lúdico das práticas esportivas, em detrimento da competição. Em seguida, os alunos são divididos em grupos heterogêneos, de modo a promover a inclusão e possibilitar a interação entre diferentes perfis, garantindo que todos tenham oportunidade de participar e experimentar as modalidades propostas. As atividades desenvolvidas consistem em jogos adaptados de esportes como futebol, vôlei e queimada, com regras simplificadas e tempo reduzido, para manter o dinamismo e a motivação dos participantes. O monitor/mediador promove o rodízio entre as modalidades e os grupos, permitindo que os alunos escolham as práticas que mais lhes agradam e respeitando seus limites individuais. Ao final de cada sessão, é reservado um momento para uma breve reflexão coletiva, na qual os alunos compartilham suas impressões sobre a experiência, enquanto o mediador reforça os valores da cooperação, do respeito e do prazer pelo movimento, estimulando a continuidade dessas práticas no cotidiano escolar.

Além disso, o mediador deve escolher um único esporte para ser praticado em cada intervalo, variando essa modalidade semanalmente, para que os alunos tenham a oportunidade de utilizar diferentes espaços e experimentar modalidades variadas, como basquete, futsal, queimada, badminton, fresbee e outras. Para organizar a participação, uma lista é utilizada para registrar os alunos que vão chegando, facilitando a formação dos times e garantindo a rotatividade, de modo a proporcionar que o máximo de estudantes possível possa participar ao longo do tempo. As partidas devem ter duração máxima de 10 minutos ou, no caso do futsal, encerrar-se ao atingir dois gols, permitindo um ritmo dinâmico e a realização de diversas partidas durante o intervalo. Outra maneira de organizar é, como se trata de esporte dentro da perspectiva do jogo, os participantes podem definir as regras, incluindo o tempo de cada partida dentro do tempo disponibilizado.



Disponível no Canva, 2025.

OFICINAS INTRODUTÓRIAS DE CAPOEIRA, JIU-JITSU E YOGA COM APOIO DE PROFESSORES OU CONVIDADOS



Disponível no Canva, 2025.

Objetivo

Promover o desenvolvimento físico, mental e socioemocional dos alunos durante o intervalo inteturno por meio de oficinas introdutórias de capoeira, jiu-jitsu e yoga, favorecendo a vivência de práticas corporais diversificadas, o fortalecimento da consciência corporal, o respeito às diferenças culturais e a construção de hábitos saudáveis de movimento e relaxamento

Materiais necessários

- Espaço físico adequado e seguro (pátio, quadra ou sala ampla);
- Tatames ou colchonetes para as práticas de jiu-jitsu e yoga;
- Aparelhos de som para música ambiente e rodas de capoeira;
- Instrumentos musicais tradicionais da capoeira (berimbau, pandeiro, atabaque);
- Roupas confortáveis para os participantes;
- Materiais de higiene pessoal (toalhas, álcool em gel);
- Professores especializados ou convidados qualificados para conduzir as oficinas.

Dinâmica de desenvolvimento

A proposta consiste em oportunizar uma oficina introdutória específica para cada modalidade capoeira, jiu-jitsu ou yoga durante o intervalo interturno, permitindo que os alunos experimentem essa prática de forma orientada. Durante a oficina, além das atividades práticas, os alunos recebem informações sobre onde encontrar grupos gratuitos ou comunitários dessas modalidades na cidade, incentivando a continuidade da prática. O mediador inicia cada sessão com uma breve apresentação da modalidade e seus benefícios, seguida pelo aquecimento adequado para preparar o corpo. A atividade prossegue com instruções práticas introdutórias conduzidas pelos professores ou convidados, que orientam os alunos na execução dos movimentos básicos, sempre respeitando o ritmo individual e a segurança de cada participante. Durante a capoeira, a prática é acompanhada pela música e pela roda, promovendo a interação cultural e corporal; no jiu-jitsu, a ênfase é na aprendizagem dos fundamentos técnicos e na disciplina; já no yoga, o foco está na respiração, alongamento e relaxamento. Ao término de cada oficina, reserva-se um momento de feedback e reflexão, em que os alunos podem compartilhar suas experiências e sensações, fortalecendo o vínculo com a atividade e incentivando a continuidade da prática.



Disponível no Canva, 2025.

PROPOSTAS 03

Tipo de lazer

Lazer artístico

Potencialidades a serem desenvolvidas

- Valorização da identidade cultural;
- Estímulo à criatividade, imaginação e sensibilidade estética;
- Desenvolvimento da expressão corporal, verbal e gráfica;
- Ampliação do repertório linguístico, artístico e científico;
- Fortalecimento do protagonismo juvenil e do trabalho colaborativo;
- Promoção do bem-estar, da escuta sensível e do autocuidado por meio da arte.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Escrita de poesia e declamações - Batalha de rima;
- Pintura e desenho artístico;

ETAPAS DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA

ESCRITA DE POESIA E DECLAMAÇÕES - BATALHA DE RIMAS



Disponível no Canva, 2025.

Objetivo

Estimular a expressão poética, criatividade e valorização da linguagem oral por meio de batalhas de rima e oficinas de escrita lideradas por alunos entusiastas em hip-hop, reforçando o protagonismo juvenil e conscientizando a comunidade escolar sobre a arte como ferramenta de identidade, crítica social e transformação cultural.

Materiais necessários

- Microfone e caixa de som;
- Papel e canetas para rascunho das poesias e improvisos;
- Relógio ou cronômetro (para organizar o tempo das apresentações);
- Espaço amplo e acessível (refeitório, pátio ou auditório);
- Cartazes com frases de impacto, trechos de poesias e mensagens de incentivo à arte;

Dinâmica de desenvolvimento

A atividade será planejada e conduzida por um grupo de alunos previamente identificado por sua afinidade com a cultura hip-hop, a poesia falada, a literatura marginal ou a prática de batalhas de rima. Esses estudantes assumirão o papel de organizadores e mediadores, com o apoio da equipe pedagógica. A ação terá início com uma breve contextualização sobre o significado e a história das batalhas de rima, destacando sua importância como forma legítima de arte, crítica social e expressão popular. Em seguida, os alunos organizadores realizarão uma oficina de aquecimento criativo, estimulando os participantes a escreverem suas próprias poesias e rimas. Após esse momento, será iniciada a batalha de rimas em formato amistoso e respeitoso, com tempo determinado para cada intervenção e regras acordadas coletivamente, priorizando o respeito, a criatividade e a força do conteúdo.

Como forma de valorização e inspiração, a atividade contará, sempre que possível, com a presença de um convidado especial, um poeta local, MC ou artista da cultura urbana, que fará uma declamação especial, compartilhando sua trajetória e reforçando o valor da arte periférica e da oralidade como ferramentas de empoderamento e educação. Ao final da atividade, será promovido um momento de diálogo aberto entre os participantes e o público, refletindo sobre as mensagens compartilhadas e incentivando a continuidade dessa prática na escola e na comunidade. Essa ação contribui não apenas para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos estudantes, mas também para a formação cidadã e o fortalecimento dos vínculos culturais no ambiente escolar.



Disponível no Canva, 2025.

PINTURA E DESENHO ARTÍSTICO



Objetivo

Promover a expressão criativa, a sensibilidade estética e o bem-estar dos estudantes por meio de atividades de pintura e desenho artístico durante o intervalo interturno, estimulando a autonomia e a valorização da arte como forma de comunicação, identidade e reflexão sobre o cotidiano.

Materiais necessários

- Lápis de cor, giz pastel, lápis grafite, canetas e marcadores coloridos;
- Tintas guache, pincéis e paletas;
- Papéis A4 e A3, papel kraft ou cartolina;
- Mesas, cavaletes ou pranchetas de apoio;
- Recipientes com água, panos ou papel toalha para limpeza;
- Aventais ou capas de proteção (opcional);
- Cartazes com inspirações visuais (formas, temas, artistas);
- Música ambiente suave (opcional, para estímulo sensorial).

Dinâmica de desenvolvimento

A atividade será realizada em espaço amplo e bem iluminado, como o refeitório, o pátio coberto ou uma sala de uso múltiplo, onde serão organizados pontos de criação com os materiais dispostos de forma acessível e atrativa. Os estudantes poderão escolher livremente entre pintura ou desenho, de acordo com suas preferências e familiaridade, sendo incentivados a desenvolver composições com temas abertos (livres) ou sugeridos (identidade, meio ambiente, emoções, escola, etc.).

O mediador, juntamente com bolsistas ou líderes de turma, acompanhará os participantes oferecendo suporte técnico básico (mistura de cores, proporção, composição), além de promover um ambiente acolhedor e não avaliativo, onde a experimentação e o prazer criativo sejam priorizados. Durante a atividade, será estimulada a troca entre os colegas, permitindo que os alunos compartilhem seus processos, conversem sobre referências visuais e se inspirem mutuamente.

Ao final de cada sessão, os trabalhos poderão ser exibidos em varais artísticos, murais ou painéis móveis, valorizando as produções dos estudantes e ocupando os espaços da escola com arte estudantil. A atividade pode ocorrer de forma contínua, sendo adaptada ao tempo disponível no intervalo interturno, com o objetivo de transformar momentos ociosos em experiências formativas e culturalmente enriquecedoras.



Disponível no Canva, 2025.

PROPOSTAS 04

Tipo de lazer

Lazer Social

Potencialidades a serem desenvolvidas

- Estímulo à criatividade, imaginação e autoexpressão juvenil;
- Fortalecimento da identidade cultural e do protagonismo estudantil;
- Promoção do diálogo, da escuta ativa e da convivência democrática;
- Incentivo à sustentabilidade, à economia solidária e ao consumo consciente;
- Valorização da diversidade cultural e das múltiplas formas de linguagem artística;
- Ampliação do repertório cultural e midiático dos estudantes;
- Fortalecimento dos vínculos entre pares e com a comunidade escolar.

Atividades a serem desenvolvidas:

- **Encontro dos Cosplay**, com apresentações livres, caracterização de personagens e sessões fotográficas, seguido de criação de um Museu Virtual com os registros, depoimentos e reflexões dos alunos sobre cultura pop e identidade;
- **Feira das Trocas**, organizada pelos próprios alunos, voltada à troca de livros, roupas, acessórios e objetos diversos, com ações de conscientização sobre reaproveitamento, solidariedade e impacto ambiental.
- **Rodas de Conversa temáticas** (identidade, juventude, saúde mental, cultura digital), com mediação dos próprios estudantes ou convidados externos;
- **Brincadeiras em Grupo** no pátio ou refeitório, voltadas à cooperação e integração (como jogos de perguntas, dinâmicas interativas, desafios criativos);

ETAPAS DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA

ENCONTRO DOS COSPLAY



Objetivo

Promover a valorização da cultura pop e da diversidade de expressões juvenis por meio da realização de um encontro de cosplay no ambiente escolar, incentivando a criatividade, o protagonismo estudantil e a reflexão identitária, com posterior organização de um museu virtual que registre e divulgue as experiências vividas.

Materiais necessários

- Câmera fotográfica ou celular com boa resolução;
- Tripé ou suporte para gravação;
- Computador com acesso à internet para edição e postagem dos registros;
- Projetor ou TV para exibição de conteúdo de referência (opcional);
- Espaço físico para desfile ou apresentações (pátio, refeitório, quadra coberta);
- Painéis ou cartazes para ambientação;
- Plataforma digital (Google Sites, Canva, Padlet, blog escolar) para criação do museu virtual;
- Roteiros impressos ou digitais de orientação (ficha de inscrição, termo de imagem, perguntas para depoimento).

Dinâmica de desenvolvimento

A atividade será organizada com antecedência por um grupo de estudantes voluntários, com apoio da equipe pedagógica, que divulgará o evento e orientará os participantes sobre o tema, objetivos e regras básicas. O encontro ocorrerá no intervalo interturno, em espaço aberto da escola (como o refeitório ou quadra coberta), e contará com um momento de apresentação livre dos cosplayers, permitindo que cada estudante desfile, interprete ou apenas compartilhe a história de seu personagem favorito.

Durante o evento, uma equipe será responsável por registrar os momentos com fotos e vídeos, além de realizar pequenas entrevistas com os participantes sobre o processo de escolha, construção da fantasia e significados pessoais relacionados à cultura pop. Esses registros serão organizados posteriormente em um museu virtual, hospedado em plataforma gratuita, com curadoria dos próprios alunos. Esse espaço funcionará como repositório artístico e educativo, incluindo imagens, textos reflexivos e comentários sobre identidade, representação e diversidade cultural.

A proposta também poderá contar com a participação de convidados da comunidade ou de movimentos culturais locais, para dialogar com os alunos sobre a cultura geek, arte urbana, produção de figurinos e eventos de fandom. Essa vivência contribuirá para reconhecer a potência educativa dos interesses juvenis, promovendo o respeito à diversidade



Disponível no Canva, 2025.

FEIRA DE TROCAS



Objetivo

Promover a cultura da sustentabilidade, do reaproveitamento e da economia solidária por meio da organização de uma feira de trocas conduzida pelos estudantes, incentivando o consumo consciente, a prática da empatia e a construção de valores sociais e ambientais no contexto escolar.

Materiais necessários

- Mesas ou lonas para exposição dos itens;
- Caixas organizadoras ou cestos para separação dos objetos;
- Cartazes e placas informativas (produzidos pelos alunos);
- Adesivos ou etiquetas para identificação dos itens por categoria;
- Fichas de controle ou formulário simples de troca (opcional);
- Quadro branco ou mural com mensagens de conscientização;
- Panfletos ou slides com conteúdos educativos sobre sustentabilidade (opcional);
- Espaço coberto ou sala multiuso (ex: refeitório, pátio ou sala de aula).

Dinâmica de desenvolvimento

A Feira das Trocas será organizada por um grupo de alunos previamente mobilizado com apoio da equipe pedagógica, que ficará responsável por divulgar o evento, organizar os espaços de exposição e orientar os colegas sobre o funcionamento da atividade. A proposta é que cada estudante leve itens em bom estado para trocar como roupas, livros, acessórios, jogos ou objetos pessoais, respeitando princípios de cuidado, utilidade e ética.

Durante o intervalo interturno, os objetos serão expostos em mesas ou mantas divididas por categorias, possibilitando que os participantes circulem livremente, escolham itens de interesse e proponham trocas justas, sem envolver dinheiro. Uma equipe de estudantes será encarregada da mediação, garantindo o bom andamento e o respeito mútuo.

A feira será acompanhada de ações educativas de conscientização ambiental e social, como a apresentação de dados sobre descarte excessivo, consumo exagerado e alternativas sustentáveis. Cartazes e mensagens visuais confeccionadas pelos alunos ajudarão a reforçar os objetivos da ação, que vai além da troca material e busca fortalecer atitudes de solidariedade, empatia, cuidado com o outro e com o planeta. Ao final, poderá ser feito um pequeno momento de socialização ou registro audiovisual da experiência, promovendo a reflexão coletiva sobre os aprendizados da prática.



PROPOSTAS 05

Tipo de lazer

Lazer manual

Potencialidades a serem desenvolvidas

- Desenvolvimento da criatividade, paciência e habilidades manuais;
- Promoção da concentração, do autocuidado e da expressão emocional;
- Fortalecimento do trabalho colaborativo e da valorização das práticas tradicionais e sustentáveis;
- Estímulo à autonomia e ao protagonismo juvenil;
- Incentivo à consciência ecológica e alimentar.

Atividades a serem desenvolvidas:

- **Aulas introdutórias de crochê e bordado**, com foco no uso terapêutico e artístico dessas práticas;
- Produção de **artesanato**.

ETAPAS DE EXECUÇÃO DA PROPOSTA

OFICINAS PRÁTICAS DE ARTESANATO



Objetivo

Promover a conscientização ambiental e o protagonismo juvenil entre alunos do ensino médio do instituto federal, estimulando a criatividade e práticas sustentáveis por meio de oficinas rápidas de artesanato com materiais reciclados no intervalo do almoço.

Materiais necessários

- Materiais recicláveis coletados previamente: tampinhas de garrafa plástica, garrafas PET vazias, papelão de caixas, jornais ou revistas velhos.
- Ferramentas básicas de segurança: tesouras sem ponta, cola branca ou fita adesiva, marcadores permanentes e canetas para decoração.
- Itens complementares: aventais ou jornais para proteção da mesa, luvas descartáveis (opcional) e recipientes para descarte organizado de resíduos restantes.

Dinâmica de desenvolvimento

As oficinas serão realizadas quinzenal ou mensalmente, com duração adaptada ao intervalo do almoço, portanto, o espaço deverá ser reservado com antecedência e os materiais previamente coletados e armazenados no local. A atividade será organizada por um grupo de alunos voluntários ou representantes de turma, com apoio dos monitores. Cada oficina terá como foco a criação de um artesanato simples, sustentável e de fácil replicação em casa, como porta-copos de tampinhas plásticas, organizadores de garrafas PET ou enfeites de papelão reciclado.

A escolha dos projetos poderá ser feita com a participação dos próprios estudantes, promovendo o reconhecimento de sua criatividade e incentivando o protagonismo juvenil. Antes da execução, será feita uma breve contextualização sobre materiais recicláveis, seus impactos ambientais e benefícios da reutilização. Durante a atividade, os alunos atuarão de forma colaborativa, dividindo etapas de corte, colagem e montagem, aplicando normas básicas de segurança e higiene. Ao final, os participantes poderão exibir suas criações e compartilhar impressões.

Também será incentivado o registro da experiência em forma de fotos, vídeos ou pequenos relatos, que poderão compor um mural, um portfólio digital de reciclagem ou uma exposição cultural sobre sustentabilidade no instituto federal.



Disponível no Canva, 2025.

AULAS INTRODUTÓRIAS DE CROCHÊ



Objetivo

Oferecer aos estudantes uma experiência introdutória com o crochê e o bordado durante o intervalo interturno, promovendo o desenvolvimento de habilidades manuais, o bem-estar emocional, a concentração e a valorização da cultura artesanal como forma de expressão criativa e autocuidado.

Materiais necessários

- Agulhas de crochê de diferentes tamanhos;
- Agulhas de bordado e bastidores;
- Linhas de algodão, lã e linhas para bordado (diversas cores e espessuras);
- Retalhos de tecido (preferencialmente algodão) ou panos próprios para bordado;
- Tesouras sem ponta;
- Gráficos simples ou moldes impressos com pontos básicos de crochê e bordado;
- Caixas organizadoras ou estojos para guardar os materiais;
- Fichas explicativas com a história cultural das técnicas.

Dinâmica de desenvolvimento

As oficinas serão realizadas periodicamente durante o intervalo inteturno, em local tranquilo e bem iluminado, como a biblioteca, o pátio coberto ou uma sala multiuso, visando proporcionar um ambiente acolhedor e propício à concentração. A atividade poderá ser conduzida por servidores com afinidade pela técnica, por voluntários da comunidade escolar ou por convidadas artesãs da região, promovendo também a valorização dos saberes populares.

Os encontros iniciarão com uma breve contextualização sobre a origem do crochê e do bordado, destacando sua importância cultural, econômica e terapêutica ao longo da história, especialmente para grupos populares e mulheres. Em seguida, os alunos serão introduzidos aos pontos básicos por meio de demonstrações práticas e tutoriais visuais.

Os participantes serão orientados a experimentar livremente as técnicas em pequenos projetos individuais, como pulseiras, marca-páginas, bordado de nomes ou símbolos em tecido. A proposta é que cada aluno avance no seu próprio ritmo, priorizando a experiência estética e o relaxamento mental, sem exigência de produtividade.

A socialização dos trabalhos poderá ocorrer por meio de uma pequena exposição escolar ou de registros fotográficos compartilhados em mural ou página institucional. A oficina também abre espaço para conversas informais, favorecendo a escuta, o apoio mútuo e a construção de vínculos entre os participantes.



Disponível no Canva, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

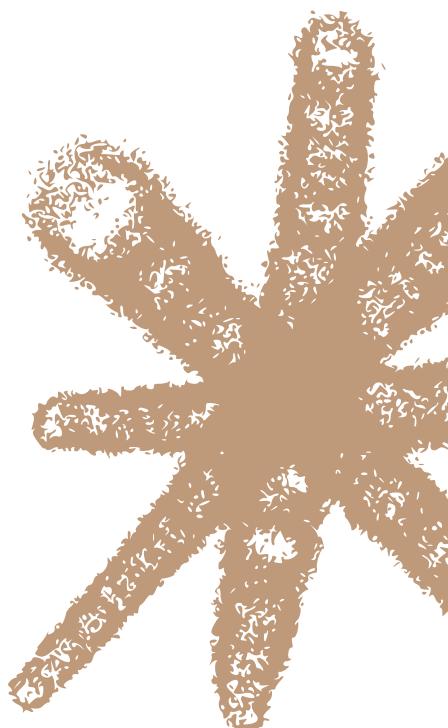
A construção deste caderno de atividades educativas e de lazer para o intervalo interturno no Ifac representa um esforço coletivo em prol da valorização da cultura juvenil, da promoção do bem-estar e do fortalecimento dos vínculos escolares. As propostas apresentadas neste material foram cuidadosamente pensadas a partir do diálogo com os estudantes, do reconhecimento de suas identidades múltiplas e de suas demandas por espaços de escuta, expressão e pertencimento.

As atividades aqui descritas que abrangem desde oficinas de capoeira, yoga, pintura, até rodas de conversa, encontros de cosplay, batalhas de rima, clubes do livro e feiras de troca foram organizadas com base nos interesses de lazer dos estudantes. Elas buscam romper com a lógica do tempo ocioso e da vigilância no intervalo, transformando-o em um tempo educativo ampliado, repleto de sentido, criatividade e liberdade.

Os autores também incluiram sugestões pessoais de atividades e buscaram ampliar ao máximo as ideias coletadas, de modo a oferecer um leque diversificado de possibilidades para a realidade escolar. No entanto, compreende-se que algumas propostas podem (e devem) ser adaptadas, simplificadas ou priorizadas conforme a realidade de cada unidade escolar, os recursos disponíveis e os interesses dos estudantes. Por exemplo, nas propostas relacionadas a jogos esportivos ou a jogos de tabuleiro, recomenda-se escolher apenas uma modalidade por vez, de forma rotativa, para favorecer a organização, a participação ativa e o aprofundamento pedagógico das vivências. Essa alternância permite que as atividades se tornem mais significativas e bem aproveitadas, promovendo uma experiência mais rica e inclusiva.

Destaca-se a importância de garantir a inclusão de todos os estudantes nas atividades propostas. Isso significa atentar para a acessibilidade, as diferentes habilidades e os diversos interesses dos jovens, promovendo ambientes em que todos se sintam acolhidos e representados. A inclusão não deve ser um aspecto complementar, mas um princípio orientador das ações escolares.

Outro ponto fundamental é o respeito à livre escolha dos estudantes. Para que uma atividade se configure verdadeiramente como lazer, ela precisa ser realizada de forma voluntária e prazerosa. A imposição descharacteriza o sentido de descanso, liberdade e fruição que o tempo de intervalo deve proporcionar. Assim, recomenda-se que as atividades não sejam obrigatórias, mas oferecidas como possibilidades, respeitando o tempo e o interesse dos alunos.



Quanto à organização prática, sugere-se que, conforme a disponibilidade de espaço físico e equipe de apoio, possam ser realizados até três espaços diferentes por intervalo, possibilitando maior variedade de opções aos estudantes. Em contrapartida, também é viável concentrar esforços em apenas um espaço por dia, dependendo da atividade planejada, especialmente na fase de implantação é interessante sentir como os estudantes de cada instituição reagem e aderem à proposta. A definição dessa dinâmica pode ser construída coletivamente com os estudantes, ampliando o engajamento e o sentimento de pertencimento.

Reforça-se a importância da supervisão e do acompanhamento pedagógico das atividades, bem como da divulgação com antecedência por meio de murais, redes sociais institucionais ou informativos físicos. A previsibilidade contribui para que os estudantes se organizem e criem expectativas positivas em relação às ações ofertadas.

Além dessas ações, torna-se urgente refletir sobre a necessidade da criação de um Centro de Convivência ou espaço de descanso voltado aos estudantes. Um local onde seja possível relaxar, conversar de maneira tranquila, sentar com conforto, longe do excesso de ruídos como os de pratos e talheres no refeitório ou do barulho intenso do pátio. Esse tipo de espaço favorece não apenas o descanso físico, mas também o equilíbrio emocional, a convivência respeitosa e o cuidado mútuo, aspectos fundamentais para a permanência e o sucesso dos estudantes no ambiente escolar.

Ao oportunizar o envolvimento dos alunos como mediadores, artistas, organizadores e protagonistas, o Ifac reconhece a potência transformadora da juventude e amplia o alcance de sua missão institucional, integrando ensino, pesquisa, extensão e cultura em seu cotidiano escolar. Tais práticas também contribuem para a formação omnilateral dos estudantes, ao possibilitar o desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e técnicas em contextos não formais de aprendizagem.

É importante ressaltar que a implementação dessas propostas requer o compromisso coletivo da comunidade escolar, o apoio da gestão, a parceria com professores, servidores técnicos e agentes externos, além da escuta atenta e contínua dos jovens. Esse caderno não se encerra em si mesmo, mas deve ser constantemente revisitado, ressignificado e ampliado conforme as realidades locais, os interesses dos alunos e os desafios da contemporaneidade.

Que este material inspire educadores e estudantes a ocupar os tempos e espaços escolares com mais autonomia, empatia, respeito à diversidade e criação coletiva. Afinal, educar é também acolher, dialogar e criar ambientes onde todos se sintam pertencentes, reconhecidos e capazes de transformar o mundo ao seu redor.



REFERÊNCIAS

AC24HORAS. Instituto Federal do Acre faz chamada oral para cursos superiores; são ofertadas 289 vagas em Rio Branco. 2018. Disponível em: <https://ac24horas.com/2018/02/23/ifac-realiza-chamada-oral-para-cursos-superiores-sao-ofertadas-289-vagas/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

APPLE, M. W. Educação e poder. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARROYO, M. Currículo, território em disputa. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta a organização da Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 26 jul. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Instituto Federal do Acre. Cursos técnicos integrados - Campus Rio Branco. Rio Branco, 2025. Disponível em: <<https://www.ifac.edu.br/o-ifac/ensino/cursos/campus-rio-branco/integrado/cursos-tecnicos-integrados-campus-rio-branco>>. Acesso em: 23 de agosto de 2025.

BRASIL. Instituto Federal do Acre. Missão, visão e valores. 2021. Disponível em: <<https://www.ifac.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/missao-visao-e-valores>>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

BRASIL. Instituto Federal do Acre. Regimento dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu do Ifac. Rio Branco: Ifac, 2020. Disponível em: <https://web.ifac.edu.br/profept/wp-content/uploads/sites/53/2021/05/Novo-Regimento-Stricto-Sensu.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Federal do Acre. Resolução Consu/Ifac nº41, de 17 de dezembro de 2021. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023. Rio Branco, 2021. Disponível em: <https://www.ifac.edu.br/o-ifac/planejamento-e-desenvolvimento-institucional/plano-de-desenvolvimento-institucional/Resolucao41_2021PDIIfac.pdf>. Acesso em: 23 de agosto de 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 253, p. 1–3, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional da Educação Profissional e Tecnológica — 2021. Brasília: MEC/SETEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/catalogo-nacional-da-educacao-profissional-e-tecnologica-2021.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>>. Acesso em: 28 de agosto de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha - Painel Power BI. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrlojZDhkNGNiYzgtMjQOMyOOOGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWMlIliwidCl6ljllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkJllyU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>>. Acesso em: 23 de agosto de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Plataforma Nilo Peçanha - Painel Power BI. Brasília, 2025. Disponível em: <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrlojZDhkNGNiYzgtMjQOMyOOOGVILWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWMlIliwidCl6ljllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkJllyU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9>>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CER nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 34–36, 21 set. 2012. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CEB-Res-CNE-06-2012.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FRIGOTTO, G. A educação e a crise do trabalho: pedagogia da alternância e educação omnilateral. Petrópolis: Vozes, 2006.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GOHN, M. da G. Educação não formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. O ócio criativo e suas perspectivas na educação. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 26, p. e24711, jan./dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.26512/lc.v26.2020.24711>>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

Ifac. Instituto Federal do Acre. Cursos Técnicos Integrados — Campus Rio Branco. Disponível em: <https://www.ifac.edu.br/o-ifac/ensino/cursos/campus-rio-branco/integrado/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. Resolução CONSU/IFAC nº 40, de 20 de outubro de 2017. Aprova o Projeto Pedagógico de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet do Campus Rio Branco. Rio Branco, 2017. Disponível em: <<https://www.ifac.edu.br/o-ifac/ensino/cursos/campus-rio-branco/integrado/ppc/crb-ppc-integradoem-informatica-para-internet.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. Resolução CONSU/IFAC nº 39, de 20 de outubro de 2017. Aprova o Projeto Pedagógico de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações do Campus Rio Branco. Rio Branco, 2017. Disponível em: <<https://www.ifac.edu.br/o-ifac/ensino/cursos/campus-rio-branco/integrado/ppc/crb-ppc-integrado-em-edificacoes.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE. Resolução CONSU/IFAC nº 13, de 14 de fevereiro de 2020. Aprova o Projeto Pedagógico de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Redes de Computadores do Campus Rio Branco. Rio Branco, 2020. Disponível em: <<https://www.ifac.edu.br/o-ifac/ensino/cursos/campus-rio-branco/integrado/ppc/crb-ppc-integrado-em-redes-de-computadores.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2025.

MELO, V. A. de; ALVES JR., Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2012.

MOLL, J. Educação integral: fundamentos e práticas. Brasília: MEC/SECADI, 2012.

MOURA, D. M. Educação Profissional e Tecnológica: fundamentos históricos e legais. Brasília: IFB, 2014.

SANTOS, A. A. C.; SOUZA, M. P. R. de. Cadernos escolares: como e o que se registra no contexto escolar? 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/XZrKttgfVBPhmrprzD9phtf/>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SILVA, R. S.; OLIVEIRA, C. B. de. Educação profissional e juventude: itinerários no Ifac. *Muiraquítã: Revista de Letras e Humanidades*, v. 9, n. 2, p. 223—245, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/3770>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOBRE OS AUTORES



GABRIELA BARBOSA CHAVES DE SOUZA

É licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Acre (UFAC, 2018) e em Pedagogia pelo Centro Universitário FIEO (2022). Possui especialização em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade Campos Elíseos (2022). É mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT, 2023). Atua como professora de Educação Física na rede estadual do Acre, em escola de tempo integral, pela Secretaria de Estado de Educação do Acre (SEE/AC).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5815261408890924>.



GLEDIR DE ARAÚJO AMARAL

Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Acre (2004), especialização em Gestão e Administração do Esporte e Lazer pelo Instituto de Ensino Superior do Acre (2005), mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Acre (2014) e doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (2018). É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre onde desenvolve ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. Docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Tem experiência nas áreas: Educação Profissional, com ênfase em Práticas Educativas; Educação Física, com ênfase em educação física escolar; e Saúde Coletiva, com ênfase em epidemiologia. Atua principalmente nos seguintes temas: educação profissional, cultura corporal de movimento, capoeira, atividade física e saúde, qualidade de vida, epidemiologia das doenças crônicas e agravos à saúde decorrentes da Covid-longa.

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6838016040199595>

OrCID: <https://orcid.org/0000-0002-7221-5364>



RICARDO DOS SANTOS PEREIRA

É Professor Efetivo EBTT/Biologia no Instituto Federal do Acre, onde atua no Ensino Médio Integrado (Ifac/CXA), em Cursos de Graduação (Ifac/CXA), em Cursos de Especialização Presenciais (Ifac) e EaD (Ifac/UAB), no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/Ifac), no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (ProfNIT/Ifac) e no Mestrado Profissional em Ciências e Matemática (MPECIM/UFAC). Possui Licenciatura em Ciências Biológicas (2004) e Bacharelado em Biologia do Desenvolvimento (2005) pela Universidade Federal Fluminense (IB/UFRJ). Realizou o Mestrado em Ciências/Bioquímica (2007) pelo Departamento de Bioquímica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ). Concluiu o Doutorado em Ciências/Biologia Celular e Molecular (2018) pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Atuou como Professor de Biologia na SEE/RJ (2010) e como Professor de Ciências na SME/RJ (2011). Também atuou como Tutor de Apoio ao Professor no Departamento de Mídias Digitais do CEDERJ (2011/2012), onde trabalhou com o Ensino à Distância (EaD) utilizando a Plataforma Moodle. Foi Coordenador do Projeto "Espaço Ifac de Ciências" e Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino de Biociências (GPEnBio/CNPq/Ifac). Atualmente está concluindo seu Pós-Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4372251203476914>

OrCID: <https://orcid.org/0000-0002-7148-5055>



EDULAZER

CONEXÃO INTERTURNO

Mestranda:

Gabriela Barbosa Chaves de Souza

Orientadores:

Cledir de Araújo Amaral
Ricardo dos Santos Pereira